CR$ 1,50
CR$ 2,00
NOS ESTAD

ESPORTE Ilustrado

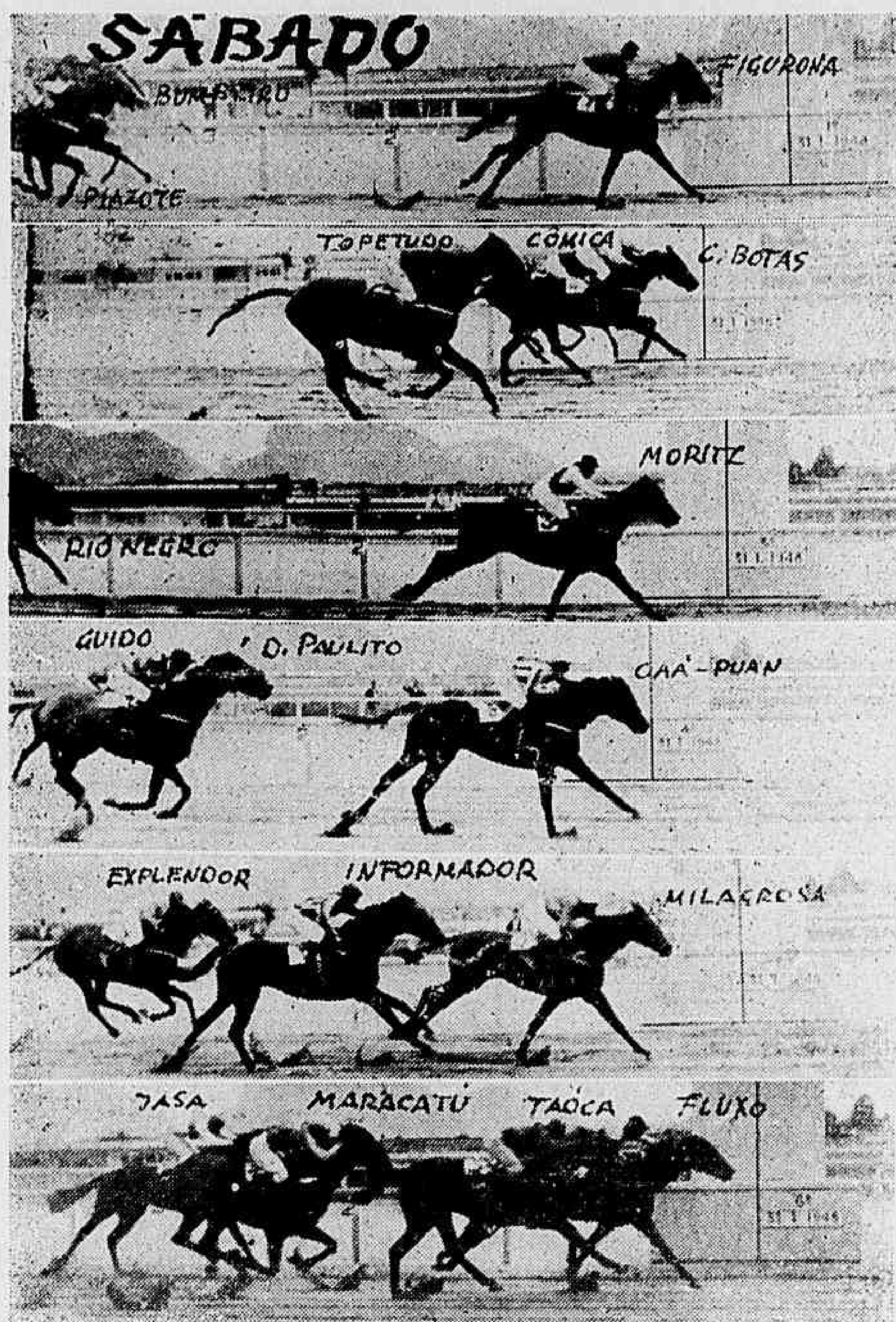
N.º 513
5 - 2 - 48

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
LEGAL



TURFE — de Binoculo em Punho

por Galhardo Guayanaz

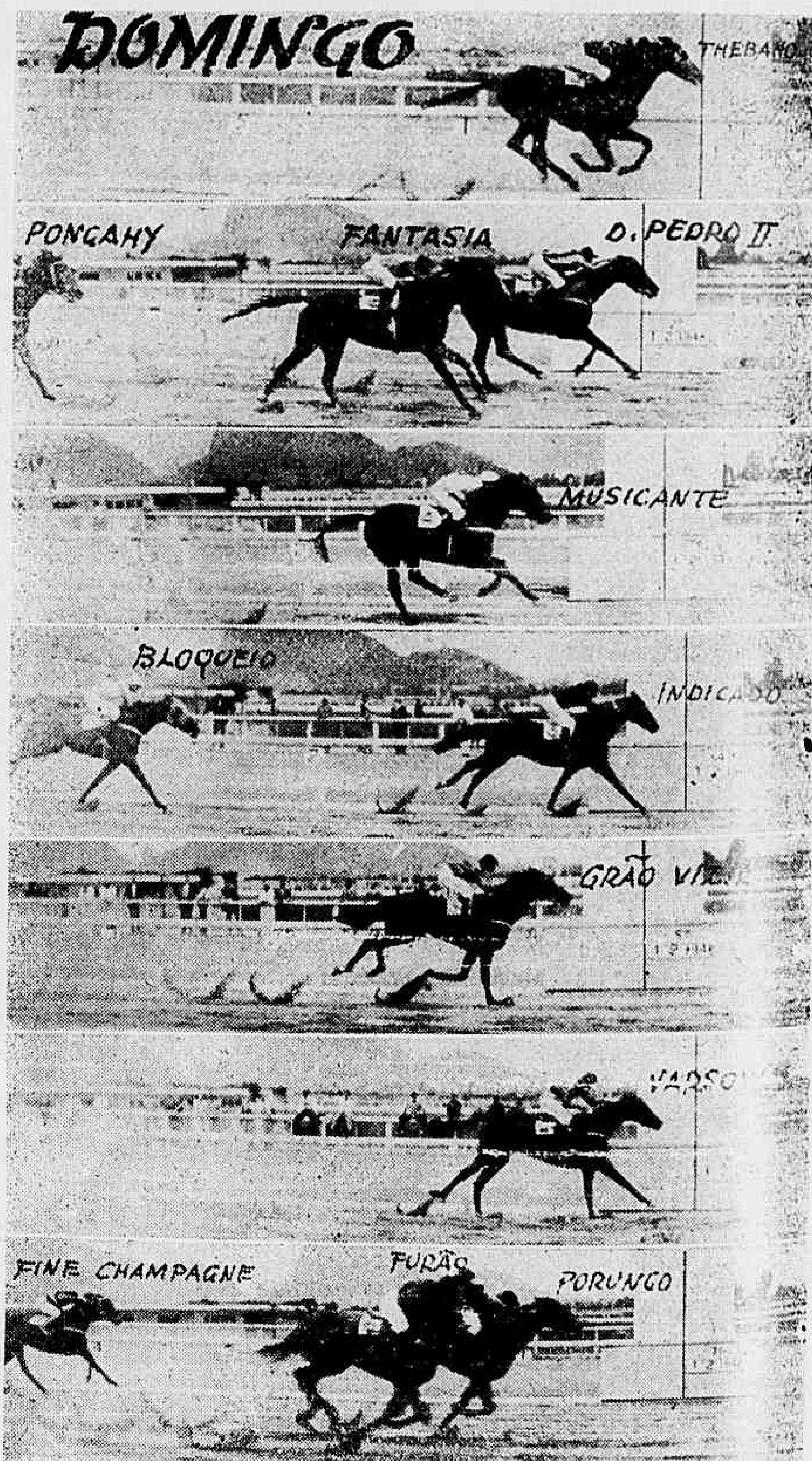


Foi a sabatina que passou a mais fraca dos dois ultimos anos. Apenas 52 animais — o que há de pior em nossas pistas — confirmaram inscrição. Com os cinco forfaits apresentados, correram apenas 47, distribuidos em sete páreos fraquissimos, inexpressivos sob todos os pontos de vista. E, para coroar tão brilhante êxito esportivo, houve moleza — e da grossa! Reduzino Filho, que montava Risette, a favorita do segundo páreo, saiu em igualdade de condições, mas levantou imediatamente a sua montada e nada fez, depois, para procurar a corrida... E' verdade que essas coisas acontecem. Mas, quando muita gente sabe que isso vai acontecer — e até os bookmakers recomendam aos amigos a dobradinha 44 "que não tem castigo" — só resta à Comissão de Corridas tomar uma medida: punir severamente o culpado, ou culpados, para evitar que tais delitos se reproduzam. Quando o órgão técnico faz vista grossa a semelhantes abusos, o roubo se generaliza. E, como segundo pudemos observar, só no inicio de seu exercicio as comissões de corrida costumam agir com o necessário rigor, somos dos que consideram imprescindivel, para a moralidade do nosso turfe, o revezamento dos membros que a constituem.

Na domingueira, Adão Ribas marcou um tento, levando ao disco de chegada os vencedores dos três primeiros páreos. E' interessante assinalar que venceu muito fácil nessas três oportunidades. E, a não ser que tenhamos que admitir grandes melhoras da Thebano e Don Pedro II, somos forçados a acreditar que houve um pouco de displicência por parte dos pilotos que montavam os favoritos dêsses páreos. De fato, Grey Peter não se mostrou o mesmo pareiheiro que tirou aqueles dois segundos lugares muito perto dos ganhadores. E Urucungo terminou em último, tendo corrido de maneira completamente diversa daquelas vezes em que "vai prá cabeça"... Musicante era de fato a fôrça do páreo, mas o seu inimigo presuntivo jamais esteve na corrida, dando isso margem a fortes suspeitas tambem...

Claudemiro Pereira levava de "barbada" Valeta e Intruso, mas venceu justamente com o animal para o qual considerava o páreo mais dificil: Varsóvia. E' verdade que Palmeiras, atrazando-se na partida, facilitando-lhe extraordinàriamente a tarefa. Mas, mesmo assim, Varsóvia levantou de maneira brilhante a prova especial, que tomou parte na luta desde o pulo de partida, oferecendo aos seus partidários o mais elevado rateio da semana: 413 cruzeiros.

Porungo, no último páreo, fez mais uma de suas bonitas corridas. E' frequente ouvir-se dizer que corre bem quase sempre e ganha corridas porque corre sempre em estado excepcional. Mas, depois desta sua vitória, muita gente já lhe está atribuindo também um pouco de classe, pois Porungo, depois que deixou de cair na raia, acometido de tonteira, tem deixado "tontos" os que jogam contra ele, tantas são as vezes que tem cruzado vitoriosamente o disco de chegada, subindo de pêso e de turma, correndo na frente ou de chegada, indiferente ao "train" da carreira e ao nome dos adversários. Até onde chegará êsse filho do esquecido Coronel Eugênio?... E' uma pergunta para a qual não conhecemos a resposta. E talvez nem Arthur Araujo, nem Henrique de Souza, os construtores de seus melhores triunfos possam responder a essa pergunta...





O FUTEBOL INGLÊS

De "A Bola" de Lisbôa

O treinador espanhol Ramon Encinas, acaba de regressar ao seu país, depois de ter vivido em Londres durante cinco ou seis meses, para conhecer de perto o regime de treino de alguns ingleses.

O nosso prezado colaborador Pedro Escartin dá-nos no numero de hoje uma interessante entrevista com Encinas — cujo nome o selecionador Elzaguirre já indicou para a preparação técnica do "onze" representativo de Espanha — em que o antigo treinador do Madrid, do Valência e do Sevilha, faz o mais franco elogio da vida disciplinada que levam os profissionais ingleses.

Desejando prolongar ao máximo a sua actividade, defendem-se o melhor possivel, evitando todos os excessos e impondo a si próprios os maiores sacrificios.

Lemos até, há dias, numa entrevista também concedida por Encinas a um jornal espanhol, esta nota curiosa sôbre a disciplina voluntarista dos jogadores ingleses nas suas relações com os clubes a que pertencem:

Terminado o encontro, os jogadores limpam a lama das botas, e desde Lewton ao mais modesto profissional da III Divisão da Liga, todos tratam de entregar o seu calçado em condições. E é curioso vai um Matthews, um Franklin ou um Mortensen, a limpar e escovar as suas botas, para que depois o sapateiro do clube examine os pitons e as ensebe.

Isto é a disciplina começa nos próprios artigos do equipamento, e ninguém se sente diminuido pelo facto de ter de cuidar das botas, que, afinal, são os instrumentos de trabalho do jogador de futebol.

Este pormenor é bem observado, e deve registar-se para elucidação de vários "doutores" que pululam nos nossos grupos...

O FUTEBOL NA AUSTRIA

Quando os jogadores austriacos do "First Vienna" estiveram recentemente na Bélgica, não esconderam a sua surpresa ao ver as provisões que estavam sôbre as mesas nas várias festas que lhe foram dedicadas.

Em Viena estão sujeitos a um regime alimentar que não é suficiente, e que explica a dificuldade com que os jogadores aguentam a ponta final dos encontros.

A um jornalista que lhes perguntou se eram profissionais, declararam com tôda a dignidade:

"Não nos podemos dar ao luxo de ser profissionais num pais onde se passa fome...".

Os jogadores pertencem todos á administração comunal de Viena e arredores, onde lhes arranjaram emprego com o ordenado, já invejável, de 7.000 xelins mensais.

Dão-lhes tôda a latitude para se treinarem e concederam-lhes até um mês de licença para a larga "tournée" que vieram fazer pela Bélgica, Luxemburgo, França e Itália.

É, afinal, um auxílio como qualquer outro.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

AS CIFRAS FALAM MAIS ALTO

Há várias semanas que o carioca está privado de uma das suas melhores diversões, o futebol. Arí Barroso tem razão — quando acha que os grandes clubes metropolitanos não deviam excursionar, mas promover a vinda de quadros de outros recantos do Brasil, e da América do Sul.

Os clubes não pensam assim. As excursões dão lucro certo, vantagem que às vezes não conseguem durante um campeonato inteiro. O time quando sai do Rio tem tôdas as despesas de transporte e estadia pagas, e ainda uma quota fixa por jôgo. O êxito financeiro é assegurado de antemão. Acontece que as excursões trazem, sempre, prejuizo, mas no setor fisico, isto é, alguns jogadores regressam ao Rio com contusões que os afastam dos gramados por algum tempo, e se querem um exemplo com bastante atualidade temos o caso de Luis Borracha, um dos melhores jogadores do Flamengo, que na temporada do rubro-negro no Chile contundiu-se, tendo que ficar na cerca por mais de um mês. Um elemento da classe de Luís Borracha, uma garantia na defesa rubro-negra, afastado das atividades por 30 dias, reduz a eficiência do time não só do ponto de vista técnico, como também na publicidade, de vez que êle é uma grande atração no onze e por isto mesmo muito apreciado pelo público. Ora vejam quanto êle ganha por mês, as luvas correspondentes a 30 dias, e o time não poder contar com o seu cartaz, e teremos então um prejuizo financeiro para o Flamengo.

Agora examinemos o outro lado da questão. Os clubes alegam que para trazer quadros de outros Estados do Brasil, ou do estrangeiro, é preciso pagar o transporte, estadia, e um tanto por partida, e que a renda nem sempre compensa. Perguntamos, como conseguem as agremiações dos Estados, excetuando São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre o,nde o público é menor, arcar com tôdas as despesas, e ainda obter lucro? Os clubes cariocas não ligam muita importância aos seus quadros sociais. Acham que devem pagar as mensalidades durante o ano inteiro para assistir apenas a dez pelejas do campeonato carioca.

São Paulo é que está com a razão. Promoveu a vinda do River, e Boca, campeão e vice-campeão da Argentina. A temporada dos "milionários" deu de lucro liquido ao Palmeiras, São Paulo, e Corintians, de 100 mil cruzeiros para cada um.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Hilton Viana, médio do América. Foi uma das revelações do América na temporada de 47, atuando na asa média direita. Jogador muito combativo, necessita de um aprimoramento fisico para poder manter o seu ritmo de jôgo nos dois tempos regulamentares. Uma das atrações rubras para a temporada internacional no Pacifico.

CONTRA-CAPA — O Botafogo recuperou a supremacia do basket, que no ano passado cedera ao Vasco após te-la mantido durante quatro anos consecutivos. Eis o quadro alvi-negro, que conquistou o título, após derrotar no super-campeonato o Vasco por 43 x 32, o Fluminense, por 40 x 35 e o Tijuca, por 28x 23. Em pé, da esquerda para direita: Enio, Marcos, Mickey, Ardelin, Guilherme e Hermes. Ajoelhados, Goulart, Evora, Tales, Caco ("Abat-jour") e Bicudo.





(Continuação)

x) — Bater propositadamente com os pés, saltar sôbre o chão ou agitar vigorosamente os braços em frente ao adversário que estiver para jogar a bola, serão punidos como conduta anti-esportiva. (Penalidade: "ponto" ou "mudança de saque").

y) — Será proibido o agrupamento propositado em frente do sacador, com o fim de impedir que êle seja visto pelos adversários. (Regra *VIII letra n*).

z) — Bloquear ilicitamente. (Regra *VI*, letra *m*, notas *I* a *IV*).

REGRA XI

T E M P O

Sòmente o juiz poderá conceder "tempo" e a bola estará em jôgo até que o juiz ou o fiscal apite. Ao pedir "tempo" o capitão deverá declarar si é para

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

dencanso ou para substituição. Quando não fôr feita declaração, o juiz entenderá que é para descanso. "Tempo" para descanso só poderá ser concedido a cada quadro duas vezes durante cada jôgo e sòmente pelos capitães poderá ser pedido. O "tempo" concedido para substituição de jogadores ou por motivo de acidente não será considerado como periodo de descanso.

b) — Durante o "tempo" para dencanso cada quadro terá direito a uma bola para exercitamento, dentro, porém, do seu próprio campo. Durante o "tempo" para substituição, os jogadores substituidos têm o direito a uma bola para "esquentar", podendo ser usados ambos os campos.

c) — O prazo de "tempo" para subtituição ou para descanso não excederá de um minuto e em caso de acidente, de cinco minutos, desde que o jogador acidentado vá voltar ao jôgo.

(Continúa)

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS





Ondino voltou ao Fluminense. O Fluminense precisava de Ondino. E, o técnico encarando a responsabilidade que lhe pesa sôbre os hombros, olha para alguma coisa, como se estivesse descortinando o futuro...

"FALAR POUCO, TRABALHAR MUITO..."

PARA ONDINO VIERA O FUTEBOL É UMA CIÊNCIA!

— Pode ser uma guerra, mas o treinador é o general e o êrro num simples cálculo significa às vezes, a derrota. — A renovação de valores e o valor ao silêncio — Outros pontos.

Por MAURO PINHEIRO

Quando Ondino voltou a Álvaro Chaves, quase no mesmo dia, era anunciada a deserção de Ademir. Em outro clube qualquer, Ondino seria recebido com tristeza em fa-ze da deserção de um dos maiores "crack" do futebol nacional. No Fluminense não. Os tricolores, via de regra, aceitaram Ondino de braços abertos e certos, mais do que nunca que Ondino Viera era o treinador talhade para trabalhar dentro de uma organização perfeita como a do Fluminense.

Para o Fluminense a aquisição de Ondino valeu muito mais que a permanencia de Ademir. Valeria pela exoeriencia, pelo método pelo critério e pelo amor a profissão que experimenta a pessoa do treinador uruguaio. E, a nossa reportagem procurou ouvir Ondino nas Laranjeiras, tirar partido da situação presente e verificar de perto como tinha sido recebida a volta de Ondino pelo Fluminense e ao mesmo tempo como êste teria encarado o sêu retorno a Alvaro Chaves.

Escrupuloso, falando pouco o técnico oriental deixou logo revelar todavia, a sua satisfação em ter voltado ao ambiente das Laranjeiras. Não era atôa que Ondino teria escolhido justamente um momento dificil para voltar ao Fluminense, repetia-se o caso de 39, quasi nas mesmas circunstancias.

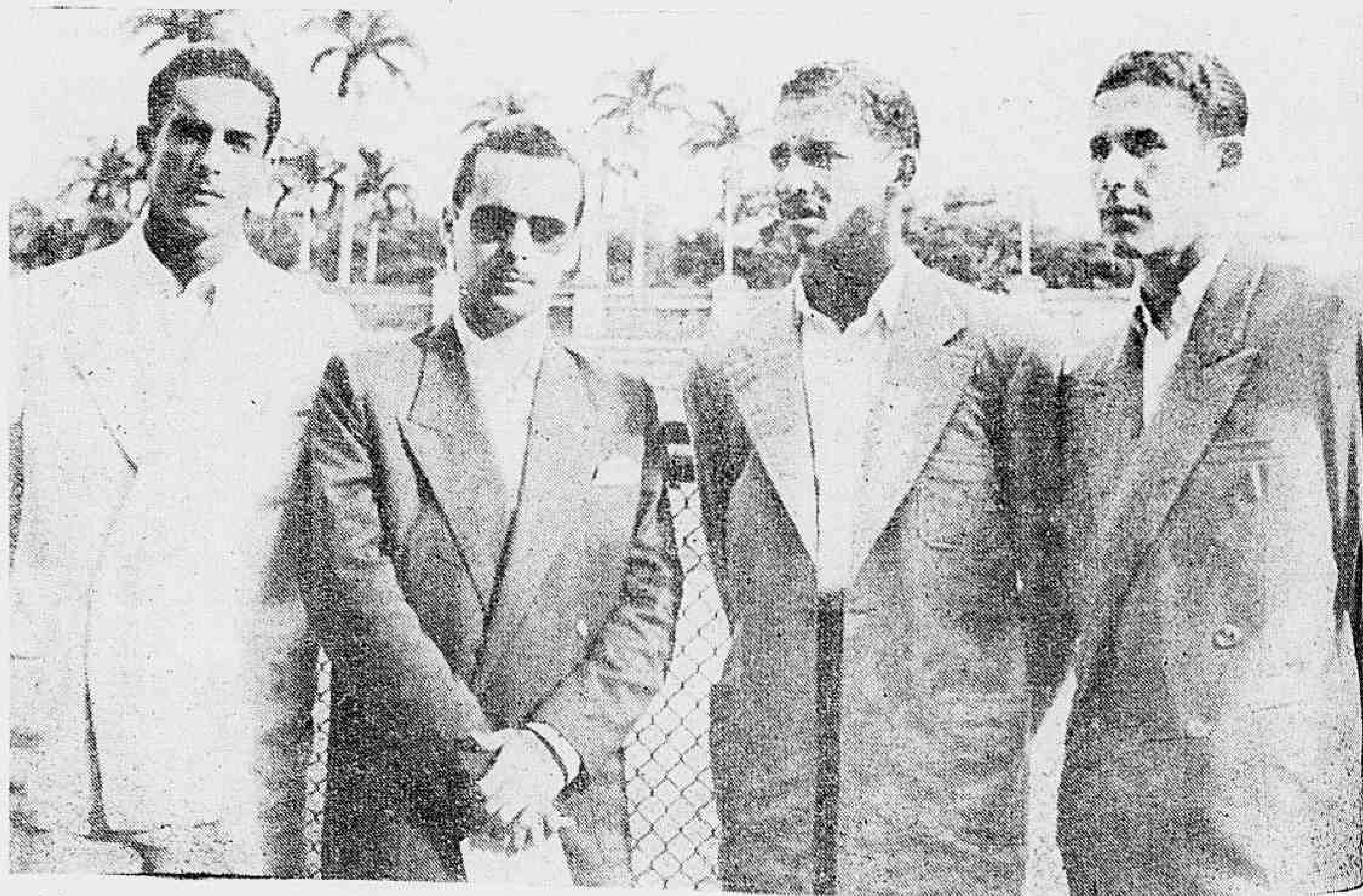
39 — 4.º LUGAR; — 47 — 4.º LUGAR!...

Naquêle ano, depois de um tri-campeonato, o primeiro do Fluminense no regime do profissionalismo, Carlomagno entregara o posto a Ondino Viera em plena jornada de 1939, e o mesmo quadro quase de 38 colocou-se em 4.º lugar no certame seguinte. Tal fato iria se repetir sem dúvida. Depois de um Super-Campeonato, título inédito na história do futebol carioca, Gentil chegou em 4.º lugar no certame de 47, por força de certas circunstancias, mas o fato é que chegou e Ondino irá trabalhar com êsse plantel que se classificou no 4.º posto na temporada passada.

Mas, Ondino está disposto a trabalhar, muito pensando sempre na renovação de valores. Espera que o Fluminense lhe de valores de primeira grandeza a título de refôrço é claro, porém lembra o seu trabalho no Vasco da Gama cuja magnifica defesa de hoje, é fruto de sua obra sem igual, o que aliás é cem por cento certo.

O FUTEBOL E' UMA CIENCIA, PODE SER UMA GUERRA...

Si por um lado Ondino Viera o futebol representa uma ciência, uma verdadeira ciência que transporta um profissional dedicado como êle de sua casa para o gabinete de trabalho diariamente, por



Eis os primeiros elementos a serem chamados para a "alvorada dos novos" de Ondino Viera. São êles, ladeando o repórter, Ivson, meia direita, com 20 anos, vindo de Friburgo, o meia Walmore, da Recreativa e o extrema 109, do Fluminense de Caxambú, campeões da zona sul de Minas e ambos com 19 anos.

outro lado é uma guerra também, é o próprio Ondino quem o afirma.

Nessa guerra que compreende uma serie de batalhas, as vezes, um simples erro aniquila todo o valor de uma longa jornada, acentua o técnico uruguaio e para isso todos os cuidados são poucos quando se quer concluir bem uma obra gloriosa.

Si Ondino levou para o Vasco da Gama tudo o que assimilou no Fluminense em materia de administração, no tricolor então com aquilo que inicialmente tinha, com a estabilidade de um contrato de três anos pretende trabalhar, trabalhar muito...

RENOVAÇÃO DE VALORES, PONTO CAPITAL

Claro está que êle, Ondino, irá basear, conforme afirmamos todo o seu trabalho na renovação de valores. Existirá em Alvaro Chaves uma especie de Acadêmia de Futebol. Tôdas as peças nos seus respectivos lugares e um trabalho duradouro que possa vir a auxilia-lo nos anos próximos nas divisões de primeira linha.

Cuidará bem dos aspirantes e procurará tirar partido também na divisão especial com o aproveitamente máximo de gente jovem. Por enquanto Ondino não pensará em despensas, irá antes de mais nada observar os valores que tem em mãos para depois concluir, isto porém não antes de um meticuloso exame.

E, isto que faltou ao super-campeão em 47, junventude e vigor, deverá novamente estar em foco em 48, como predicados importantes da missão de Ondino Viera em Álvaros Chaves.

REFORÇOS, VIRÃO EM TEMPO...

Referindo-se as possiveis conquistas do Fluminense para 48, Ondino Viera deixou claro, mais uma vez a nossa reportagem, que o Fluminense é um clube organisado e que não tem pressa para concluir suas tarefas precipitadamente. Por isso, êle, Ondino aguarda que o tempo chegue e lhe mostre os pontos frageis do conjunto afim de encarecer de reforços urgentes.

Quanto a Ademir, estamos certos, e êle mesmo deixou transparecer que o quadro tricolor terá para Ademir um substituto a altura, com possibilidades de realizar um trabalho eficiente, o mesmo que vinha sendo posto em prática pelo notável insider pernambucano.

Depois, concluiu Ondino para tudo há tempo — "Vamos ganhar campeonatos, mas campeonatos que nos dê motivo para satisfação e orgulho de um trabalho realizado...



No dia da apresentação dos seus novos pupilos, Ondino Vierá conferenciou largamente com José de Almeida, êste incansável e competente diretor técnico do Fluminense. Ambos irão trabalhar juntos novamente. E, José de Almeida encontra sua tradução no simples dizer; diretor técnico de um Fluminense. Elemento estudioso conhece como poucos, todos os esportes da cidade.



Aqui, Ondino como a "ave que volta ao ninho antigo" traçava ao repórter as suas primeiras impressões e dizia sôbre o futuro trabalho algo, ao mesmo tempo que se referindo a saida de Ademir afirmava: "Perdemos um soldado, mas não perdemos a batalha". Este o otimismo sadio de um grande técnico.



O que mais impressionou a quantos estiveram em Alvaro Chaves naquela tarde de sabado foi um abraço sincero do veterano roupeiro Clodoaldo Alves, herói de tantas e tantas jornadas, a Ondino Viera, que já havia sido tecnico com ele, trabalhando juntos. O Alves é uma dessas figuras dedicadas e devéras querida em Alvaro Chaves. No Fluminense tudo é assim. Os empregados são os mesmos e há uma grande familia tricolor.



Flagrante do prélio Fluminense x Vasco, pelo super-campeonato de basket, em que saiu vitorioso o quadro cruzmaltino. Alfredo, o perigo cruzmaltino, depois de dominar a pelota, vai subir para a cesta. Getulio, desesperadamente, tenta evitar o sucesso do adver ário. Notam-se, ainda, Raimundo e José Ribeiro.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 25 DE JANEIRO

Placard do dia — Em São Paulo: Corintians 1 x Boca Juniors, da Argentina, 1. Em São Gonçalo: Selecionado de São Gonçalo 5 x Bangu 4. Em Juiz de Fora: Bonsucesso 4 x Volante 3. No México: Independiente, de Buenos Aires, 5 x Selecionado Mexicano 1.

— O IX Concurso Aquático e o Campeonato Feminino de Natação foram vencidos pelo Fluminense, classificando-se em 2º lugar, em ambos os certames, o Guanabara.

— O Grande Prêmio Automobilístico «Mar del Plata», disputado na cidade argentina do mesmo nome, foi vencido pelo volante italiano Farina, com o tempo de 84 minutos e 12 segundos. No 2º pôsto, o italiano Varzi. 3º, o francês Jean Pierre Dimi. Foram êstes os três únicos que completaram o percurso O brasileiro Chico Landi classificou-se em sétimo lugar.

— A regata internacional de veleiros, disputada em Buenos Aires, entre o Clube Náutico Sudeste, e o Guanabara, do Rio, finalizou com a vitória dos argentinos por 7"x45.

2ª FEIRA — 26 DE JANEIRO

Na reunião realizada na C.B.D., entre os presidentes das Confederações, para tratar dos assuntos relativos à participação do Brasil nas Olimpíadas de Londres, ficou assentado, entre outras deliberações, fazer um apêlo ao Jockey Club Brasileiro no sentido de ser realizada uma corrida, cuja renda reverteria a Caixa Olímpica. A C.B D se inscreverá nos certames de futebol, atletismo, remo, natação, saltos ornamentais e water-polo, e as Confederações de basquete, pugilismo e esgrima também se farão representar nos jogos de Londres.

— Marcel Cerdan, campeão dos pesos médios da Europa, derrotou o campeão italiano da mesma categoria, Giovanni Manca, por k.o. no 2º «round» de uma luta disputada em Paris.

— Em Londres, Murphy, campeão de pesos médios da Nova Zelândia, venceu por pontos Vince Hawkins, campeão da Inglaterra.

3ª FEIRA — 27 DE JANEIRO

Finalizou o torneio internacional de Santiago do Chile: Magallanes 2 x Seleção Universitária 1; Flamengo 1 x Olimpia, do Paraguai 1. Sagrou-se campeão do Torneio Quadrangular o Magallanes, com 1 vitória e 2 empates; 2º lugar, Flamengo e Olimpia, do Paraguai, 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; 3º, Combinado Universitário, 1 vitória e 2 derrotas.

— O Botafogo, derrotando o Tijuca, por 28x23, no último jôgo do super-campeonato carioca de basquete de 1947, sagrou-se campeão, recuperando a supremacia do cestobol metropolitano, que em 1946 cedera ao Vasco após ter sido tetra-campeão da cidade.

— O Olaria pediu ao Conselho Nacional de Desportos equiparação aos clubes grandes no que diz respeito a poder gastar o máximo para contratar os jogadores, e não apenas 40 mil cruzeiros de luvas por elemento.

— O juiz Guilherme Gomes abandonou o apito.

4ª FEIRA — 28 DE JANEIRO

Em São Paulo, o Boca Juniors venceu o São Paulo F. C. por 1x0.

— Na reunião do Conselho Deliberativo do Flamengo, o ex-presidente Hilton Santos propôs que o clube prosseguisse com as obras do estádio da Gávea.

5ª FEIRA — 29 DE JANEIRO

O Conselho Deliberativo do C. R. Vasco da Gama elegeu presidente do clube para o biênio 1948-1949 o sr. Antônio Rodrigues Tavares, e para vice-presidente o major Otávio Menezes Póvoas. O novo presidente eleito do Conselho Deliberativo é o sr. Castro Filho

— Em Juiz de Fora, o Atlético Mineiro, campeão de Belo Horizonte, foi batido pelo Tupi, campeão local, por 2x1.

— Silvestre da Costa Leite foi eleito presidente da Federação Metropolitana de Vólei.

— Está marcado para o dia 8 de fevereiro, em Santiago do Chile, o «Torneio dos Campeões da América do Sul», promovido pelo Colo-Colo, campeão chileno de 47, e que contará com a participação do River Plate, da Argentina; Nacional, do Uruguai; Vasco da Gama, do Rio; Emelco, do Equador; Litoral, da Bolivia, e Municipal, do Peru

— Em Guadalajara, México, o Independiente, de Buenos Aires, empatou por 2 pontos com o Guadalajara.

6ª FEIRA — 30 DE JANEIRO

— Marcado para o dia 11 de abril, em Buenos Aires, o prélio River Plate x Fluminense.

— O Bangu, que inaugurou há dias a sua piscina, contratou o famoso técnico Carlos Campos Sobrinho (Carlito), renovador da aquática mineira, com um ordenado mensal de 8 mil cruzeiros.

— Em Saint Moritz, na Suiça, foram iniciados os V Jogos Olimpicos de Inverno. A chama olimpica foi acesa às 11 horas, no Estádio Olimpico, após o desfile das delegações. A América do Sul está representada pelo Chile e Argentina.

— Aniversaria Vargas Neto, presidente da F.M.F.

— Eleito presidente da Federação Metropolitana de Pugilismo o comandante Euzébio de Queiroz.

— Foi prorrogado por 60 dias o mandato da diretoria de 1947 do América F. C., a fim de ser procedida a reforma dos estatutos.

— A C.B.D. não enviará nenhum juiz para o curso especial de arbitragem que a F.I.F.A. promoverá em Londres, em vista de exigência dos apitadores participantes falarem inglês ou francês. A C.B.D. solicitará, no entanto, no caso das aulas serem gravadas, lhe sejam remetidos os discos, a fim de ser feita depois a tradução para os nossos árbitros.

— A Quinta Olimpiada Invernal, em Saint Moritz, na Suiça, teve um inicio bastante turbulento, com a sabotage aos «tobogans» da equipe americana, troca de socos entre os jogadores de óquei do Canadá e da Suécia e uma série de protestos contra as decisões oficiais Resultados: óquei — Suiça 5 x Estados Unidos 4; Suécia 4 x Canadá 3; Tchecoslováquia 23 x Itália 2; Polônia 7 x Áustria 3.

— O América devolveu Lininha ao Ipiranga, encerrando, assim, o rumoroso caso, em face da intervenção do presidente do C.N.D.

— Os preços das entradas de futebol na Argentina foram aumentadas em cinquenta por cento.

SABADO — 31 DE JANEIRO

— A «ranking-list» do tênis carioca em 1947: Senhoras — 1º lugar — Sofia de Abreu; 2º — Gertrude Laston; 3º — Minnie Monteath; 4º — Inah Bustamante; 5º — Ruth Mesquita; 6º — Elza Borgerth Teixeira; 7º — Myriam Murgel; 8º — Yeda Carvalho; 9º — Pequenina Azevedo; 10º — Marly Barros. Cavalheiros — 1º lugar — Armando Vieira; 2º — Nelson Moreira; 3º — Humberto Costa; 4º — Ademar de Faria; 5º — Herbert Mesquita; 6º — Rui Ribeiro; 7º — Paulo Ferraz; 8º — Alvaro Osório; 9º — Eduardo Melo; 10º — Roberto Azurem Furtado.

— Na temporada internacional, em São Paulo, o Palmeiras venceu o Boca Juniors, por 2x1.



Antonio Rodrigues Tavares, o novo presidente do Vasco

Para o prélio Palmeiras x Boca Juniors eram várias as razões pelas quais o esquadrão paulistano deveria cumprir uma boa atuação. Em caso de uma derrota do clube do Parque Antártica, o Boca iria sair de São Paulo com duas vitórias. Havia ainda a responsabilidade do Palmeiras como campeão paulista de 1947 enfrentando o vice-campeão argentino, que iria dar tudo para não perder.

O Palmeiras não havia perdido até hoje uma só vez para o Boca. Eram, como vêem os nossos leitores, múltiplas as responsabilidades do esquadrão do Parque Antártica.

Os onze homens que vestem a camiseta verde e os calções brancos estiveram à altura de sua responsabilidade e, apresentando soberba atuação, como há muito não o faziam, venceram seu adversário de modo que só os honra.

Público relativamente numeroso compareceu ao pacaembu, se con-

Nos últimos trinta minutos dessa primeira fase o Palmeiras instalou-se à vontade no quadro adversário, que apresentou apenas avançadas esporádicas. Arturzinho, sem dúvida alguma, representou um refôrço apreciável para o potencial do esquadrão alvi-verde. Dos cinco homens Lima foi, evidentemente, o mais fraco.

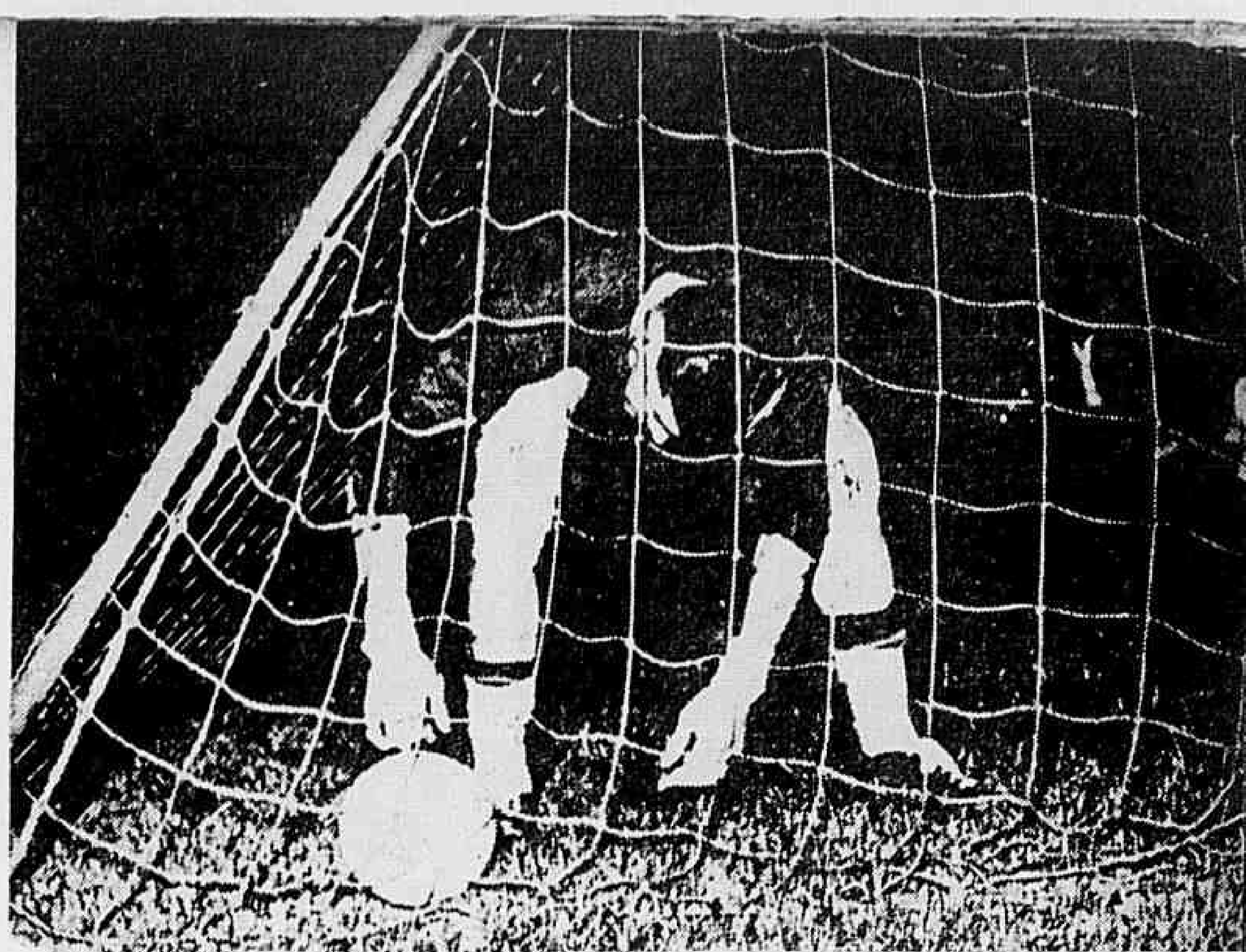
A linha média esteve boa, com Túlio disputando excelente partida. Os dois outros médios bons, com destaque todo especial para Valdemar Fiume, que reviveu seus grandes dias.

A zaga não teve muitas dificuldades, a não ser nos momentos iniciais. Caieira teve mais presença e Turcão foi mais discreto.

Oberdan pouco empenhado.

No Boca, como das vezes anteriores, o goleiro foi o maior. Diano esteve excelente. A linha média foi o ponto fraco do quadro. Na

(Continua na pág. 19)



Oberdan depois de batido pelo primeiro e único goal do Boca Juniors, da autoria de Ferrari, após um centro de Corcuera, apanha o couro no fundo das rêdes.

GRANDE ATUAÇÃO DO PALMEIRAS VENCENDO O BOCA!

Comentário de THOMAZ MAZZONI

siderarmos o tempo relativamente ameaçador durante todo o dia de sábado.

O espetáculo proporcionado pelos dois quadros foi excelente, com muita movimentação e jogadas que trouxeram a assistência em grande entusiasmo pelas realizações de ofensivas e defesas dos dois grandes representantes do futebol da América Latina.

No final, o «placard» espelhava de modo pleno o quadro que durante os noventa minutos mais jogara, estivera mais presente nas ações: o Palmeiras. Dois a um é um resultado no qual se houve alguma injustiça foi a pouca elasticidade. Jogando muito, o alviverde teria merecido um resultado ainda maior.

A saida coube a Bovio. Foi o Palmeiras ao ataque e a defesa rechassou forte. Replicaram os argentinos por Boyé, e Oberdan agarra.

Até os quinze minutos houve equilibrio de ações. Até então os avantes palmeirenses, que são de baixa estatura, teimaram em fazer jôgo alto contra uma defesa do quilate de Marante e De Zorzi.

Depois dessa modificação no sistema de jôgo do Palmeiras, tudo melhorou para o alvi-verde. Diano faz sua primeira grande defesa de maravilhar, aos 28 minutos, de um forte chute de Bovio.

Aos trinta e seis minutos há um escanteio contra o Boca. Lula cobra e Bovio entra inteligentemente de cabeça ,marcando 1x0.

Aos quarenta e um minutos nova ameaça do Palmeiras. Lula solta para Bovio, da direita. O centro-avante, por sua vez, deixa para Lima e êste falha no chute, perdendo excelente oportunidade.

Nesse primeiro tempo os palmeirenses fizeram exibição de gala, disputando belissima partida. Houve muito denodo e muitos tiros a «goal».

CCCKTAIL ESPORTIVO

Pelo PRINCIPE LIÓVALE

Em Porto Alegre o famoso "center-forward" Adãozinho, do Internacional e da seleção gaucha, vem de ser condenado a dois anos de prisão pelo crime de sedução. Comentando o fato e lamentando a interrupção da carreira futebolistica do destacado "center-forward", que ficará afastado dos campos durante o período de sua condenação, a imprensa divulga que o Internacional vai tentar todos os recursos no sentido de salvar o seu jogador da dificil situação em que se encontra.

— Coitado do Adãosinho teve que assinar um contrato forçado pela Policia de 2 anos com o clube do calção e camisa listada, lamentou o Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D., e este compromisso não póde ser registrado na C. B. D.

★

Na dúvida do sucesso das negociações com Leonidas, para a reforma do seu compromisso, que estará findo no próximo sábado, o São Paulo F. C., incumbiu o famoso corretor de craques, Fernando Giudicelli, de ir até Porto Alegre, a fim de tentar o engajamento nas suas fileiras, do famoso "center-forward" "colored" Adãosinho, há muitos anos radicado ao Internacional. Adianta a referida noticia, que sabendo sem dificima a conquista, o tricolor depois as suas esperanças sôbre a mesma, nas mãos de um homem de "tato especial", como Giudicelli.

— Depois dizem que o C. N. D., tem voz ativa. Proibiu o trabalho dos emprezarios futebolisticos, e Giudicelli está trabalhando, cocentou o José Brigido, do "Diario de Noticias".

★

Em Santiago, do Chile — O record mundial de equitação foi batido pelo capitão do Exército chileno Ricardo Echevarria, montando o cavalo Sileno. Percorreu êle 1.600 metros, transpondo obstáculos de 1m60, e cometendo apenas 12 faltas, enquanto o record anterior, conquistado nos Jogos Olimpicos de Berlim, foi de 14 faltas, em iguais condições.

Roberto Marinho, diretor de "O Globo", e presidente da Sociedade Hipica Brasileira, demonstrando os seus conhecimentos hipicos assinou logo abaixo do telegrama a seguinte N. R. (Nota da redação):

— Não existe record mundial de equitação, no sentido que lhe é emprestado no telegrama acima. A Prova das Nações realizada durante as Olimpiadas de Berlim, em 1936, foi vencida pelo capitão Kurt Hasse, montando a egua Tora, que fez apenas quatro faltas durante o percurso de 1m60.

★

Em Santiago, do Chile, — O presidente da delegação paraguaia declarou que a vitória de sua equipe sôbre os Universitários se deveu ao descuido do árbitro, que possibilitou a marcação de goals depois da hora em que deveria ter terminado a partida. Os paraguaios, depois do Sul-Americano em que conquistaram o titulo de vice-campeões, acreditam praticar o melhor futebol do Continente, depois da Argentina, estando absolutamente compenetrados de que consultarão o torneio do Chile.

— Vejam vocês o que acontece quando o Brasil não participa de um campeonato sul-americano, xclamou Luis Vinhais.

★

Um novo escritório foi aberto esta manhã em Londres, com o objetivo de centralizar e resolver os pedidos de hospedagem dos visitantes estrangeiros que virão à Inglaterra por ocasião dos Jogos Olimpicos. Assim, de agora em diante, tôdas as informações deverão ser solicitadas a "The Manager Olympic Games Accomodation", em Mayfair Place, Picadilly, Londres. Os locais, porém, para as provas propriamente ditas são indicados pelo Comité Organizador dos Jogos Olimpicos.

Mais de 10 mil pedidos de acomodações foram já feitos a um Comité que, com essa finalidade, foi organizado, composto de representantes de várias organizações, entre as quais sindicatos hoteleiros. Calcula-se que de 40.000 a 50.000 visitantes serão acolhidos nesta capital, por ocasião dos jogos. Além de hotéis e pensões diversas, serão utilizados acampamentos nos terrenos vazios dos subkrbios.

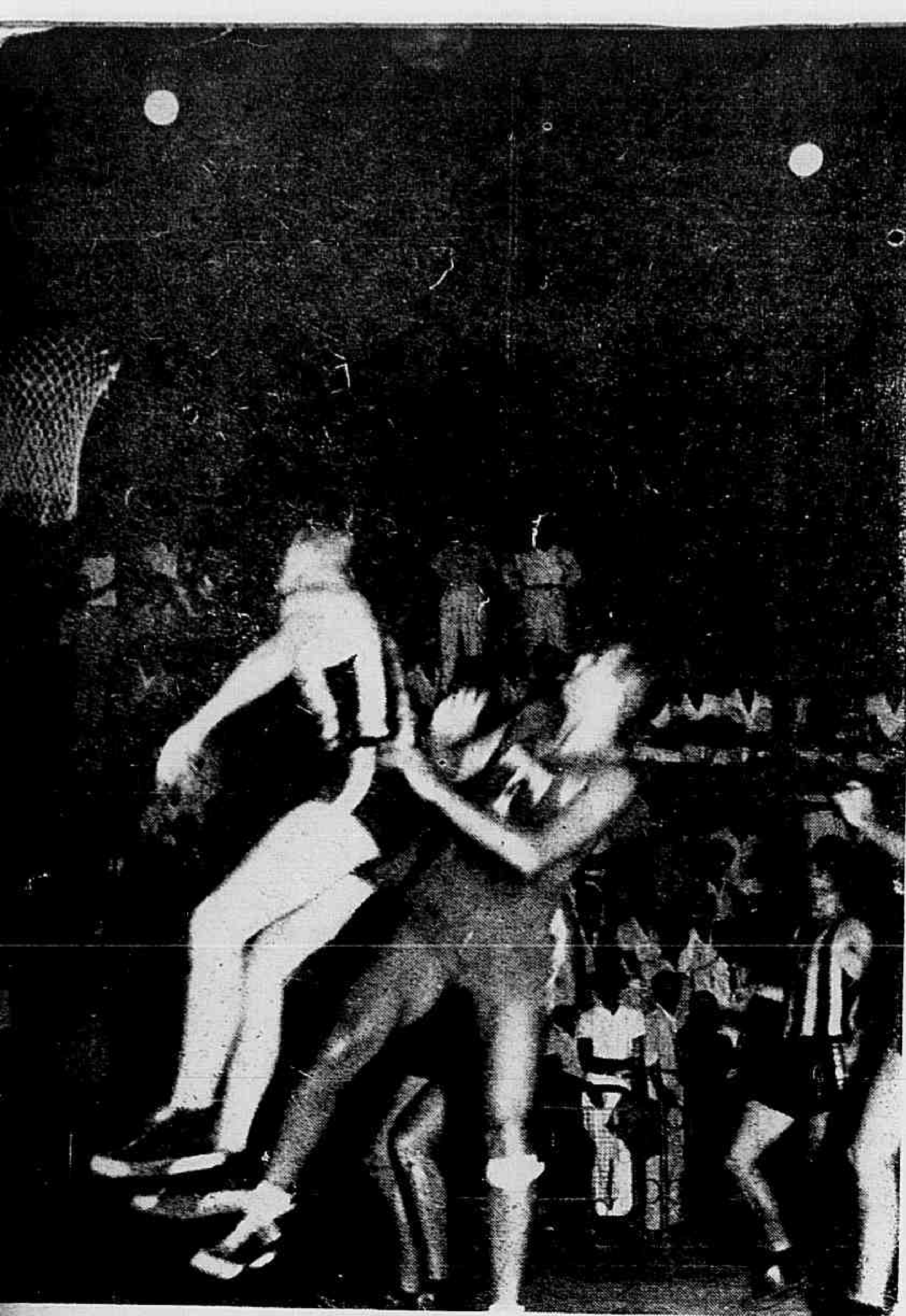
— Imaginem vocês o que aconteceria se os Jogos Olimpicos fossem realizados no Rio, comentou Iribeu Chaves, superintendente da C. B. D., haveria despejos em massa dos apartamentos para transforma-lo em hoteis.

★

"A nadadora holandesa Nell Van Vliet, detentora de todos os recordes mundiais de nado de peito, recebeu de Chicago um convite para ingressar no profissionalismo, o qual foi recusado por vários motivos: — o primeiro deles porque as garantias oferecidas não foram consideradas suficientes, e o segundo porque desfavoreceria a equipe holandesa que participará dos jogos olimpicos em Londres".

★

— Êsses americanos são inteligentes, comentou Paulo Heilborn, presidente do Metropolitana de Natação, o que êles queriam era não ter como adversária nas provas femininas uma concorrente de "peito".





O SUPER-CAMPE

Incrivel como pareça, sòmente agora, em pleno 1948, terminou o certame basquetebolistico de 1947. O festejado acontecimento se deu na semana finda, quando o Super chegou a seu término.

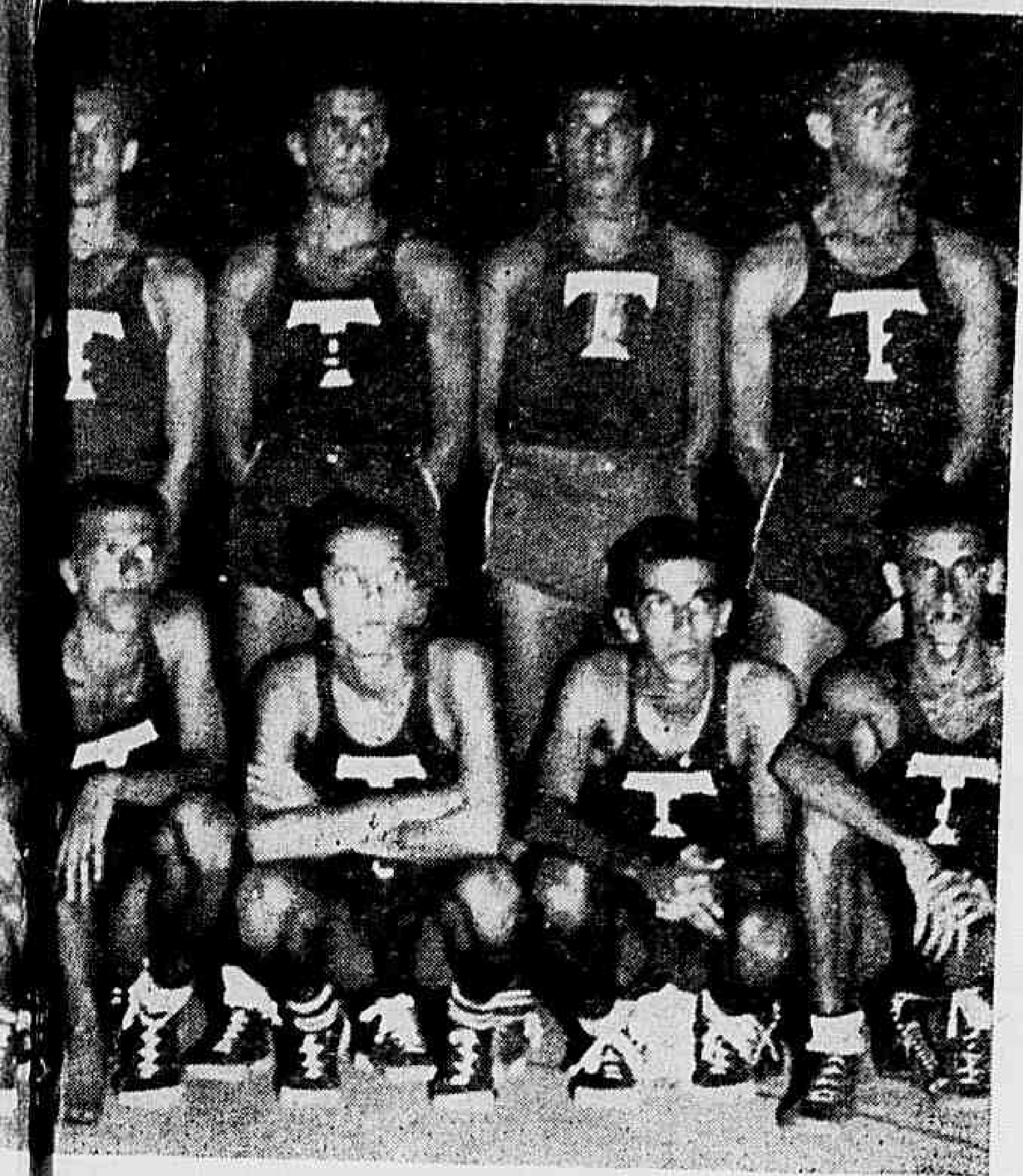
Se a Finalissima não chegou a constituir pleno êxito, pelo menos não se transformou em fracasso.

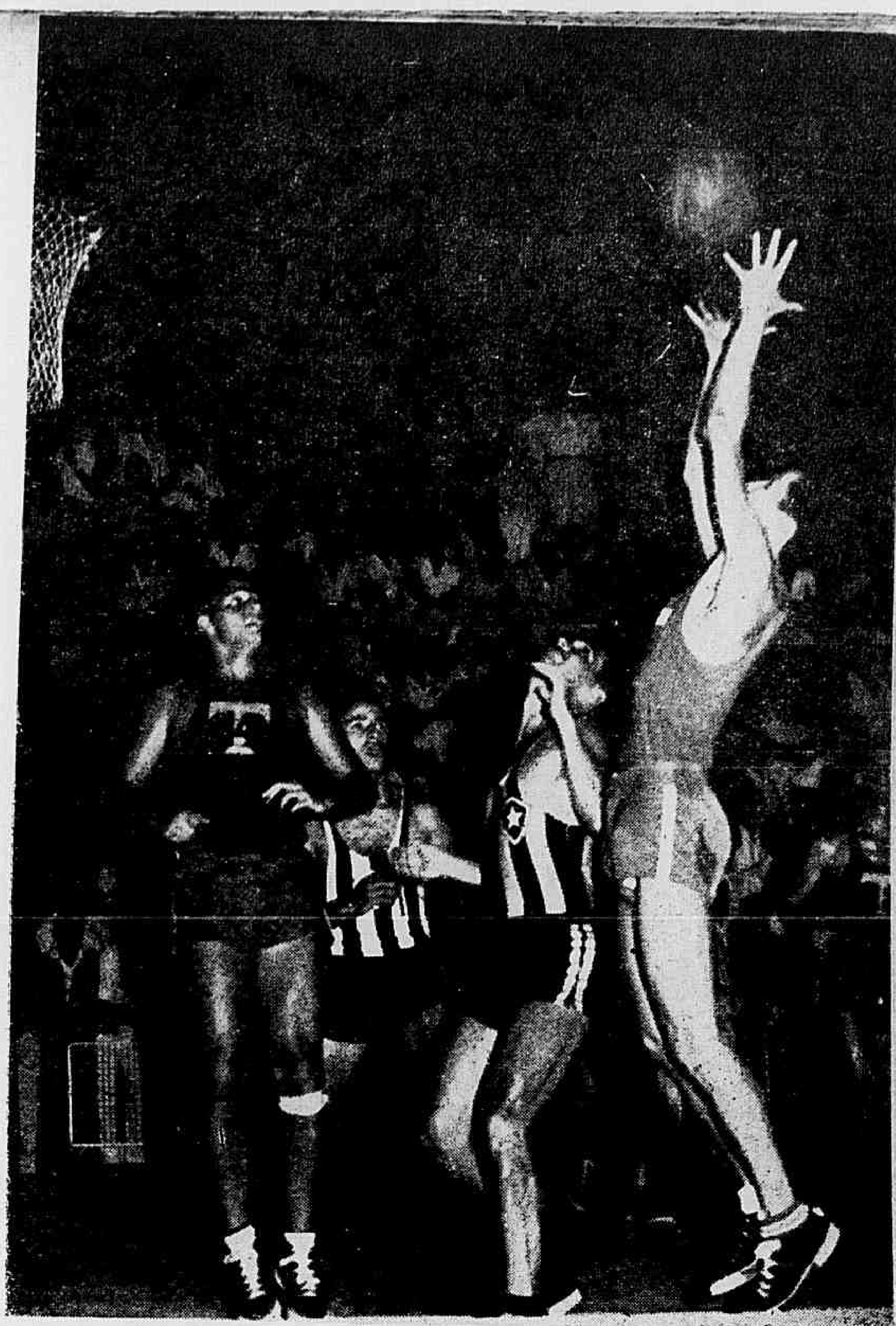
Tecnicamente, deixou muito, a desejar. As equipes falharam seguimente e, de uma maneira geral, apresentaram um basquetebol pobre. O único que fez alguma coisa de aproveitável, Botafogo, sagrou-se campeão. A equipe preparada por Cunela mereceu o título. Apresentou bom basquetebol e sempre esteve em nivel superior e de suas adversárias. O Vasco da Gama decepcionou. Não apresentou padrão. Jogou um basquetebol muito corrido, muito semelhante as peladas que pegamos aos domingos, para perder a barriga... Os pupilos de Otio Gloria & Adil... abusaram dos recursos individuais. O Fluminense foi perseguido por terrivel "guiné". Os favoritos, a cátedra os elegera, viram seu temivel poderio ruir com as contusões sofridas por Sérgio e Vinicius. Tendo ainda Lorena em máu estado, não foi possível, a Adamo, fazer mais... Para fim de conversa, se na primeira sexta-feira do mês, virmos o "coach" tricolor na Igreja dos Capuchinhos, não ficaremos admirados. E o Tijuca? Ora o Tijuca... O clube da rua Conde de Bomfim não foi mais do que um companheiro de desdita do Fluminense. Deu uma série de azar, que...

Ao alto: à esquerda: "Entrevero" na cêsta cajuti. Hermes pula em busca do balão. Alvaro Assaf, parecendo temer a disposição de seu adversário, protege-se ao saltar. Ao centro: A briosa equipe do Tijuca. A direita: O discutido craque Simões domina bem a pelota, num rebate. Alvaro Assaf e Celso Meyer, do grêmio cajuti, e, Marcos e Goulart, botafoguenses, se contentam em observar a ação de Simões. Em baixo, à esquerda: O esquadrão vascaino. Ao centro: Guilherme e Hermes (meio encoberto), dominam Osni e apanham um rebate. Celso e Mickey, observam o lance. A direita: O infeliz conjunto tricolor. O Fluminense foi para o Super, com...









...NATO DE BASKET

Por CARLOS CANTUARIA

...culminou com o descontrole, somente prejudicial, de Simões, no último encontro. Pelo basquetebol que apresentou o Tijuca terminou onde devia.

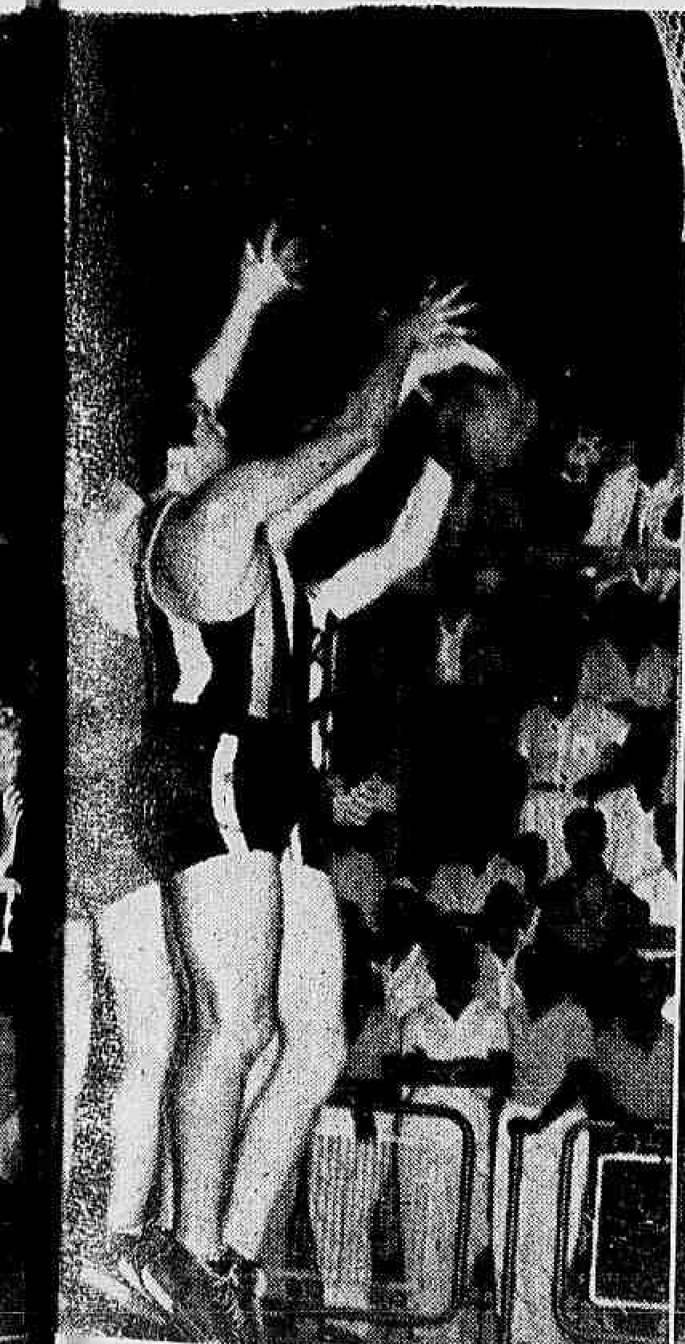
No Super, houve muitos fracassos. Poucos elementos se destacaram e entre êles preferimos: Guilherme, Evora, Hermes, Donato, Giuseppi, Pacheco, Odin, Carlitos e Osni. Nada mais, nada menos...

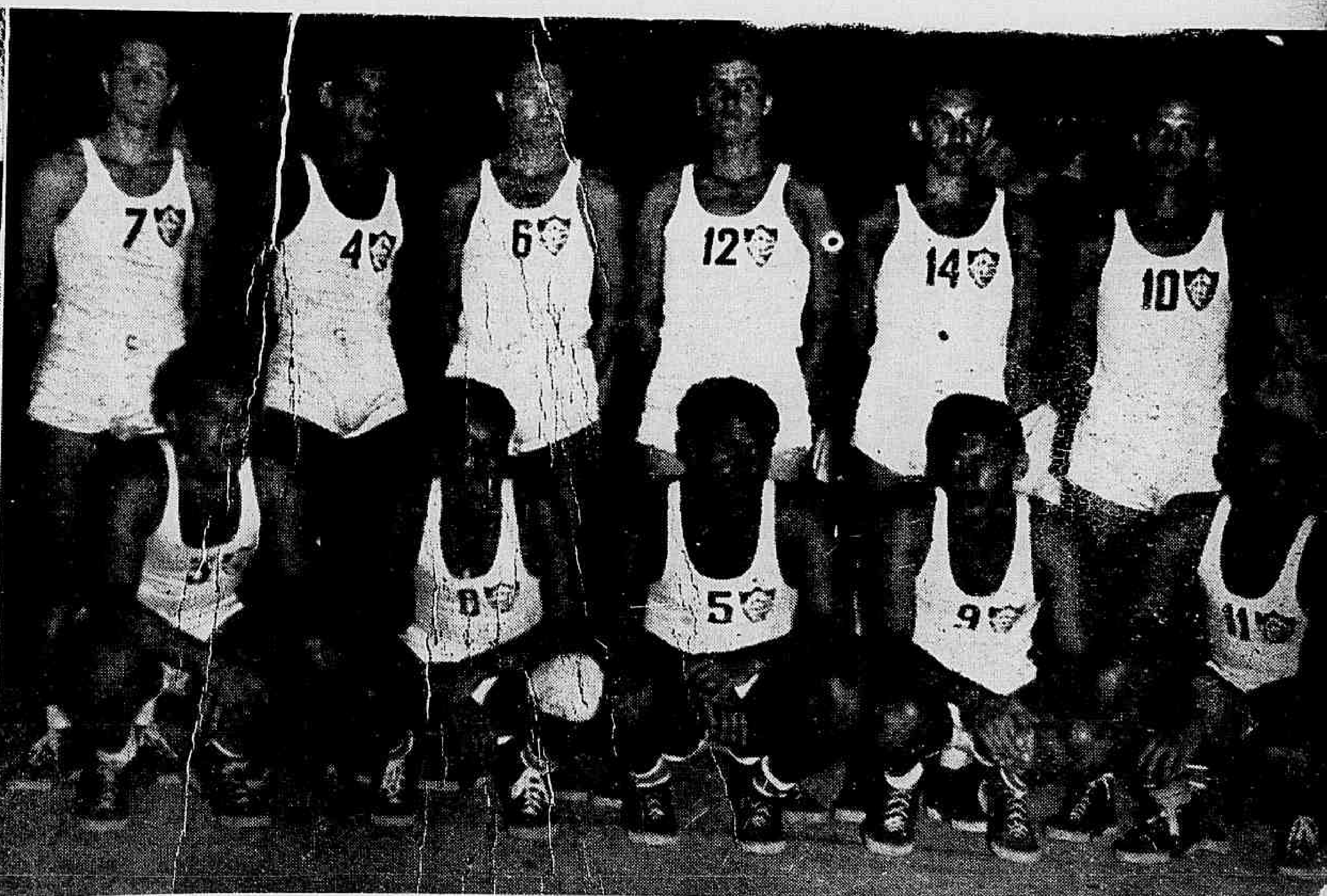
Disciplinarmente, a Finalíssima esteve em nível aceitável. A disciplina foi poucas vezes arranhada. Na grande maioria das vezes, as infrações foram normalíssimas. Exceção se faça ao tumulto que se deu quando findou o encontro Fluminense x Tijuca. Aí, as coisas iam ficando pretas...

...as honras de franco favorito. Teve dois de seus mais destacados defensores contundidos e não conseguiu mais do que uma vitória. OS QUADROS (Tal como aparecem nas fotos): TIJUCA (em pé): Alberto Curi, diretor; Carlito, Silvio, José; Tibério, Seco, Tavares, Eduardo, e Celso). Ajoelhados: Osni, Fragoso, Marvio, Odinio, Simões, Odin e Waldir. VASCO (em pé): Cadete, Esteves, Alfredo, Galego, Carrasco. Vicente e Adilso. Ajoelhados: Haroldo, Migas, Donato, Edmo, José Ribeiro, e Raimundo. FLUMINENSE: Em pé: Giussepe, Pacheco, Sérgio, Lerena, Cêcê, e Cirilo. Ajoelhados: Pepe, Nelson, Vinicius, Clicio, e Getúlio.

Financeiramente, o Super foi ouro sôbre azul. Um verdadeiro, um estrondoso sucesso. Dizem que a entidade presidida pelo dr. Ary de Oliveira Menezes, "tirou o pé da lama". Já não era sem tempo... Arredondando e forçando, podemos dizer, que pelas bilheterias da avenida Engenheiro Richard passou a quantia de Cr$ 50.000,00. E cinquenta mil cruzeiros, para uma entidade totalmente amadorista, não fazem mal a ninguém...

Por CARLOS CANTUARIA





PLACARD FUTEBOLISTICO

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson: Ely, Danilo (Moacir) e Jorge: Friaça (Nestor), Maneca (Ismael), Dimas, Lelé e Djalma.

CURITIBA — Nivaldo: Fedato e Renê: Tonico, Cartola (Sanford) e Sanford (Lanzoni): Baby, Merlim, Cezar, Gouveia (Rubinho) e Paulinho.

CAMPEONATO FLUMINENSE — Em P tropolis — 1.ª da "melhor de três" pela decisão do título. Petropolis 2 x Campos 1 (Petropolis 1 x 0) — Jardel e Zezinho, do Petropolis — e Cliveraldo, do Campos. Juiz: Belgrano dos Santos, da F. M. F., bom Cr$ 14.478,00.

— PETRÓPOLIS: Jorge, Dadai e Neri: Alaor — Geraldo e Dumas: Quadreli, Zezinho, Milton, Jardel e Didi.

CAMPOS: Cabrita: Catosca e Jarbas: Votinha, José Alves e Hugo: Chico Leão, Cezar, Amaro, Sant'Ana e Cliveraldo.

Em Belo-Horizonte — América 3 x Portugu sa de Desportos, de São Paulo, 3.

Em Fortaleza — Fortaleza 5 x Ceará 2.

Em Recife — América 1 x Santa Cruz 0.

Em Belem do Pará — S. C. Bahia 1 x Remo 0.

Em Salvador — Guaraní 2 x Galicia 1.

3ª FEIRA — 27 DE JANEIRO

Em Santiago do Chile — Torneio Qua drangular — Flamengo 1 x Olimpia, do Paraguai, 0 (1x0). Gringo. Juiz: David Amaro, do Chile. **Flamengo** — Doly; Miguel e Norival: Biguá, Bria e Jaime; Luisinho, Tião, Gringo, Jair e Esquerdinha. **Olimpia** — Ramos; Gonzalez e Serpedas: Granja, Zarandio e Cantarro; Hernandez, Lopez, Marin, Patino e Alvarez.

4ª FEIRA — 28 DE JANEIRO

Em São Paulo — Temporada Internacional — Boca Juniors 1 x São Paulo 0 (0x0). Boyé. Juiz: José Pelegrini, fraco. Renda: Cr$ 191.720,00. **São Paulo** — Gijo: Savério e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha: Ferrari (China), Ieso (Neca), Antoninho, Remo (Ieso) e Leopoldo. **Boca Juniors** — Diano; Marante e De Zorzi: Soza, Castelani e Bendazzi; Boyé, Ferrari (Ricagni), Sarlanga, Corcuera (Ferrari) e Pin.

SABADO — 31 DE JANEIRO

Em São Paulo — Temporada Internacional — Palmeiras 2 x Boca Juniors 1 (Palmeiras 1x0). Bovio e Arturzinho, do Palmeiras, e Ferrari, do Boca Juniors. Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 270.526,10. **Palmeiras** — Oberdan: Caieira e Turcão; Procópio, Túlio e Fiume; Lula, Arturzinho, Bovio, Lima e Canhotinho. **Boca Juniors** — Diano; Marante e De Zorzi; Soza, Castelani (Paltine) e Benlesi (Castelani); Boyé, Corcuera, Sarlanga, Ferrari (Fedencrini) e Pin.

DOMINGO — 1º de FEVEREIRO

Em Curitiba (Paraná) — Vasco da Gama 7 x Coritiba 2 (Vasco da Gama 2x0). Dimas (2), Maneco (2), Ismael, Lelé e Friaça, do Vasco. César e Paulinho, do Coritiba. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 135.707,00.

PELO VELHO MUNDO

(Continuação da pág. 18)

está em negociações com um treinador inglês para salvar a equipe da descida de Divisão.

CABIDO COBIÇADO POR UMA EQUIPE MEXICANA — O jovem centro-atacante espanhol Cabido, do Oviedo, que chegou a ser considerado um dos maiores valores da nova geração e que foi tirado da equipe principal do seu clube, devido ao regresso de Langara, parece em vias de regressar ao primeiro plano do futebol, pois um grande clube mexicano mostra-se interessado no seu concurso.

O DINAMO VENCEU NA SUÉCIA — Numa recente visita à Suécia, onde defrontou a turma do Norrkoping, o Dinamo venceu com nitidez, pelo resultado de 5x1, o que surpreende ante a magnífica classe dos suecos. O guardião do Norrkoping — Lindberg — foi o melhor homem em campo.

DEACK CONSIDERADO O MELHOR CENTRO-AVANTE DA EUROPA — O «center» Deack, da equipe nacional húngara, foi considerado pela imprensa desportiva francesa o melhor da Europa no seu pôsto.

O TREINADOR ESPANHOL MONCHO ENCINAS REGRESSOU DA INGLATERRA — Regressou da sua viagem de estudo à pátria do futebol o treinador Encinas, que se mostra surpreendido com a absoluta disciplina dos jogadores britânicos. Interrogado sôbre o jogador inglês que mais o impressionara, Encinas apontou o grande «astro» do Blackpool — Stanley Mortensen.

GUNDMUNDSON EM DESTAQUE — O jogador islandês Gundmundson, que se transferiu do Arsenal, de Londres, para a equipe francesa do Nancy, tem merecido de toda a crítica francesa as mais elogiosas referências, sendo apontado como um dos maiores jogadores que pisam terrenos gauleses.

O NOTICIARIO DO FUTEBOL...

(Continuação da pág. 16)

nato da Cidade, sem uma derrota siquer?

Esquece êsse locutor que o Vasco da Gama, a despeito da regularidade e brilhantismo com que se houve durante o certamem, terminou quasi opacamente o returno do campeonato, empatando com dois Clubes e vencendo o terceiro dificilmente, sendo êste considerado um dos "pequenos"?

Para colimar tudo isso, vem agora o referido cronista querer enlodassar a conduta do Sr. Morais e Barros por desafogar ostensiva e desassombradamente os achincalhes e maquinações transversais que de há muito vêm se fazendo sentir por parte de dirigentes irresponsáveis que dão um sorriso a Deus e outro ao Demo.

A atitude do mandatário do mais fidalgo Clube do Brasil, é unicamente o produto da situação, administrativamente calamitosa por que passam as administrações *de certos Clubes Cariocas*, cujos atos desleais e sofismáticos, de há muito vêm atentando contra os fóros de dignidade do Fluminense, bem como de outras agremiações Cariocas que como êste mantêm no nivel de flutuação escrupulosa. Sim, não sòmente o Fluminense tem sido vítima sem reação de tudo isso, outros Clubes há que como êle sabem ater-se ás suas tradições.

E' pois, considerando essas parcialidades gritantes que, por intermédio do ESPORTE ILUSTRADO, a melhor revista no gênero que leio, faço o meu protesto o qual tenho a certeza, será endosado por todos aquêles que honestamente fazem de sua profissão, um verdadeiro apostolado.

OS BOATOS DA SEMANA

PELO BOATEIRO

Apesar dos boatos espalhados, Mundinho continuará no S. Cristóvão.

— Três jogadores ainda não renovaram os seus contratos com o Botafogo: Sarno, Ivan e Ari.

— O Lazio, de Roma, está interessado em Oberdan, Túlio, Rui e Cláudio, do futebol paulista.

— Por falar em Cláudio, o jogador desmentiu os boatos do seu ingresso no Fluminense, porque tem contrato com o Corintians até fevereiro de 49.

— Anuncia-se que o América vai reduzir de 1 milhão e 400 mil cruzeiros para 1 milhão a verba destinada ao departamento de profissionais. Achamos que tudo isto não passa de boato, porque o grêmio rubro jamais gastou além de 500 mil cruzeiros com o seu time.

— Somente 400 mil cruzeiros pediu o extrema direita Santo Cristo para jogar na Itália.

— Pirilo, cujo ingresso no Fluminense era tido como certo, deverá aceitar uma proposta do Olaria para jogar pelos «bariris» em 48.

— Qualquer boato sôbre a saída de jogadores do Vasco será... mero boato — é o que se deduz das afirmações de Diogo Rangel, diretor de futebol dos cruzmaltinos, anunciando que nenhum jogador do campeão de 47 será negociado, e muito menos o meia esquerda Ismael.

— Dela Torre foi à Argentina ver se arranjava um centro-médio para o América. Agora veio um boato da Argentina: ofereceu-se ao técnico rubro o centro... «avante» Negri, do Estudiantes de La Plata!

— Negri, o atacante que se tinha oferecido a Dela Torre para jogar pelo América, teve o seu passe fixado pelo Estudiantes em 1 milhão de cruzeiros, em face do interêsse do Boca Juniors.

— O Botafogo pretende contratar para técnico do seu quadro de juvenis Newton Cardoso, filho de Gentil Cardoso, e que preparou a equipe do Fluminense, campeã de 1947.

— Demóstenes, Darli e Noronha vão abandonar o Canto do Rio porque não recebem há muito tempo os ordenados e as luvas. Demóstenes voltará ao Botafogo; Darli retornará ao Bonsucesso, e Noronha pretende ir para o Coríntians.

— Lupércio quer 70 mil cruzeiros para ficar mais 2 anos no Madureira, e caso o tricolor suburbano não aceite a sua proposta irá para o Cruzeiro, de Pôrto Alegre.

— Elementos que serão convocados por Flávio Costa para a formação do selecionado nacional, que disputará as Copas Rio Branco e Roca: do Rio — Barbosa, Augusto, Eli, Danilo, Jorge, Friança, Ademir, Chico, Heleno, Gerson, Jair e Luis Borracha; de São Paulo — Canhotinho, Cláudio, Rui e Noronha; de Minas — Lero e Carlyle; do Rio Grande do Sul — Nena e Adãozinho.

DERRAPANDO...

(Continuação da pág. 7)

só o Affonso Castilho, que já estava legal a multo tempo embarcou. Entretanto a primeira corrida foi adiada uma semana e novamente a turma começou o "movimento". Casini Ambrosio, Decio Noronha etc, preparam-se para seguir. Decio que trabalha numa companhia de transportes aéreos, arranjou desconto substancial na passagem, tirou sua própria passagem e aguardou a turma resolver o embarque... E ainda hoje poderia estar aguardando, pois todo o mundo á última hora fez "forfait", sob as mais diversas alegações... O Ari Santana, pai da idéia, êsse então nem aparece no Clube...

JOÃO DA CRUZ...

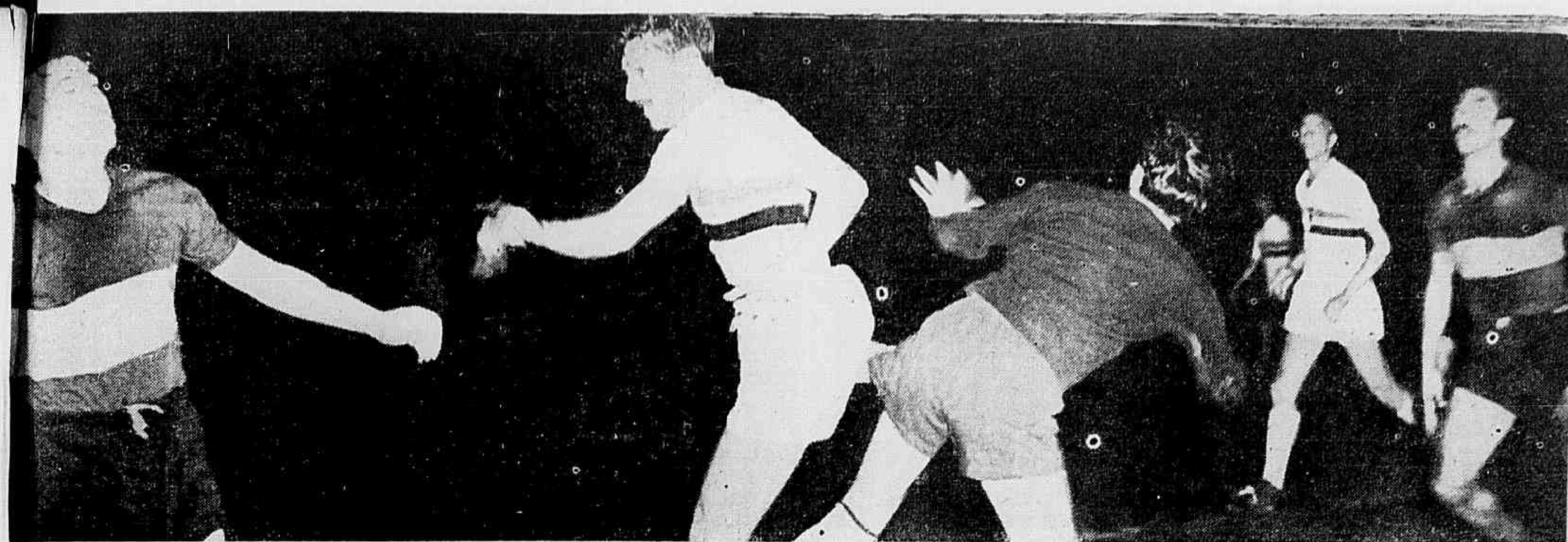
(Continuação da pág. 18)

de penalidade contra os suiços: João da Cruz, foi o encarregado de apontar o castigo máximo, pois êle jámais falhara! Caminhou para a bola, com aquêle seu andar enganador e o tiro partiu: o guardião suiço Ballabio mergulhou ràpidamente para o canto direito e a bola rodou caprichosamente para o canto oposto, indo esbarrar na trave! João da Cruz, chorou lágrimas de sincero desgosto! Portugal veio a perder a partida por 2 a 1 e foi assim eliminado da competição.

O último grande desafio de João da Cruz, foi na época passada, no Estádio do Lima, no Porto, na festa de despedida de "mestre" Arutr de Souza jogando a extremo-esquerdo. Cruz deliciou a enorme assistência, com o seu jôgo fulgurante, com as suas fugidas inteligentes, com o seu virtuosismo.

João da Cruz, com 32 anos de idade, despediu-se do futebol: vai partir brevemente para Africa e quiz terminar a sua brilhante carreira, entre os seus companheiros do Sporting, club onde se tornou um grande jogador.

O futebol português perdeu uma das suas glórias: agora resta colocar João da Cruz, naquêle livro de recordações, que alberga os nomes dos nossos mais famosos jogadores. E João da Cruz merece nesse album d saudade um lugar de honra.



Pânico na defesa do Boca, e o arqueiro Mario consegue afastar o perigo.

OLYMPICUS -escreveu:

O SÃO PAULO DOMINOU E NÃO VENCEU

Quem foi ao Pacaembu assistir ao jôgo São Paulo x Boca Juniors, de Buenos Aires, deve ter observado que no primeiro período da luta os «players» apresentaram um jôgo elástico, mas com uma velocidade controlada pelas duas defesas. Os dois ataques, durante os quarenta e cinco minutos, chegaram todas as vezes até as zagas e... voltaram sempre. Portanto a luta esteve equilibraddíssima, mas completamente governada pelas duas defesas, de modo que não tivemos nenhuma emoção diante das redes, e o «goal», tanto de um lado como de outro, raramente foi esboçado, jamais deu a sensação de chegar...

Destarte, os dois goleiros não se empenharam a fundo. Coincidência, somente nos derradeiros minutos é que vimos uma vez Gijo atirar-se decisivamente aos pés de Sarlanga quando êste chegava perto, embalado para cerrar o tiro. Logo a seguir, após mais um escanteio contra a meta argentina, vimos a possibilidade real de um «goal» do São Paulo — a única grande «chance» — produto de um tiro inesperado e agressivo de Bauer, que foi diretamente ao alvo. Porém Diano exterminou o petardo com esperteza. Foram êstes, pode-se dizer, os dois únicos grandes lances de «goal» nesta primeira fase, — um para cada lado. O resto, ou seja, o pouco que fizeram os dez atacantes, morreu decisivamente nos pés de Marante, De Zorzi ou Soza, ou Renganeschi, Savério e Noronha.

Os atacantes sampaulinos, talvez desiludiram mais, porque carregaram maior número de bolas à frente, faltando-lhes o senso da manobra rápida, a decisão de se infiltrar pela atlética e sólida zaga boquense.

Não houve improvisação, não houve inflamação dos atacantes tricolores, insistindo sempre em passar a bola ou querendo superar driblando os defensores contrários. Êsses levaram sempre a melhor. Os avantes argentinos, embora procurando ações mais velozes, não conseguiram, por duas vezes, pilhar desprevenidos os defensores sampaulinos. Daí a feição que já citamos, de completa neutralização do jôgo ofensivo no nosso lado, no ataque.

Nenhum atacante tricolor convenceu, como também não há nada, absolutamente, de superior por parte dos atacantes boquenses.

Quanto às duas defesas, com um jôgo sereno, equilibrado e cheio de habilidades, foram o ponto alto do prélio. Se no Boca os dois zagueiros e Soza são elementos preciosos com a ciência de seu jôgo neutralizador, no São Paulo, igualmente, há exuberância de jôgo vistoso, ordenado, totalizado de classe. Cremos que os maiores valores são Renganeschi, Savério e Noronha.

O empate do primeiro tempo está certo, muito certo. E' um resultado lógico, um resultado coerente.

Uma única ação quase que isolada de Boyé ocasionou o único «goal» da partida que deu a vitória ao Boca! A exemplo do ano passado, dominou o jôgo e perdeu. Um a zero. O São Paulo atuou mais ordenado quando passou a arcar com a responsabilidade da derrota. Não houve jeito, porém, de se evitar o revés, apesar de chegar a exercer pressão bastante superior. O Boca defendeu-se mais e soube desfrutar a confusão que houve no ataque sampaulino.

Os nervos traíram três vezes os atacantes locais. Uma vez foi China que suspendeu a bola sôbre as redes, quando se julgava que iria apontar em cheio. Outra vez, após uma falta, a bola correu toda a linha da meta e Antoninho, Leopoldo e China não foram capazes de empurrar o couro às redes. A seguir foi Antoninho que cabeceou à queima-roupa sem maior «chance», quando o «goal» era possível. Enfim, o São Paulo perdeu a partida, embora dominasse em quase todo o segundo tempo.

O Boca defendeu-se com grande mérito e não deu a "sanche" do empate ao adversário. As substituições operadas no ataque do São Paulo foram tardias. Se tivessem sido feitas antes, poderiam ter salvo a situação, mas quando entraram os dois avantes, a situação já estava complicada. No entanto, o pior de todos os atacantes foi Ieso, excessivamente personalista. A culpa da derrota foi de todos. O clube argentino, sem impressionar, jogou menos melhor do que na estréia. Seu maior tesouro foi o evitar o empate quando tudo indicava o tento certo do São Paulo.

Boyé, com uma única grande ação, fez o «goal» da vitória. Aliás coube a Savério na mais sensacional jogada do segundo tempo evitar um outro «goal» quando parecia certo. Sôbre a atuação individual dos tricolores, assim como dos boquenses, não podemos nos distanciar muito do que dissemos no primeiro tempo. Apenas na segunda fase estiveram mais agressivos. Porém, o jôgo foi nas manobras muito mais travado e confuso.

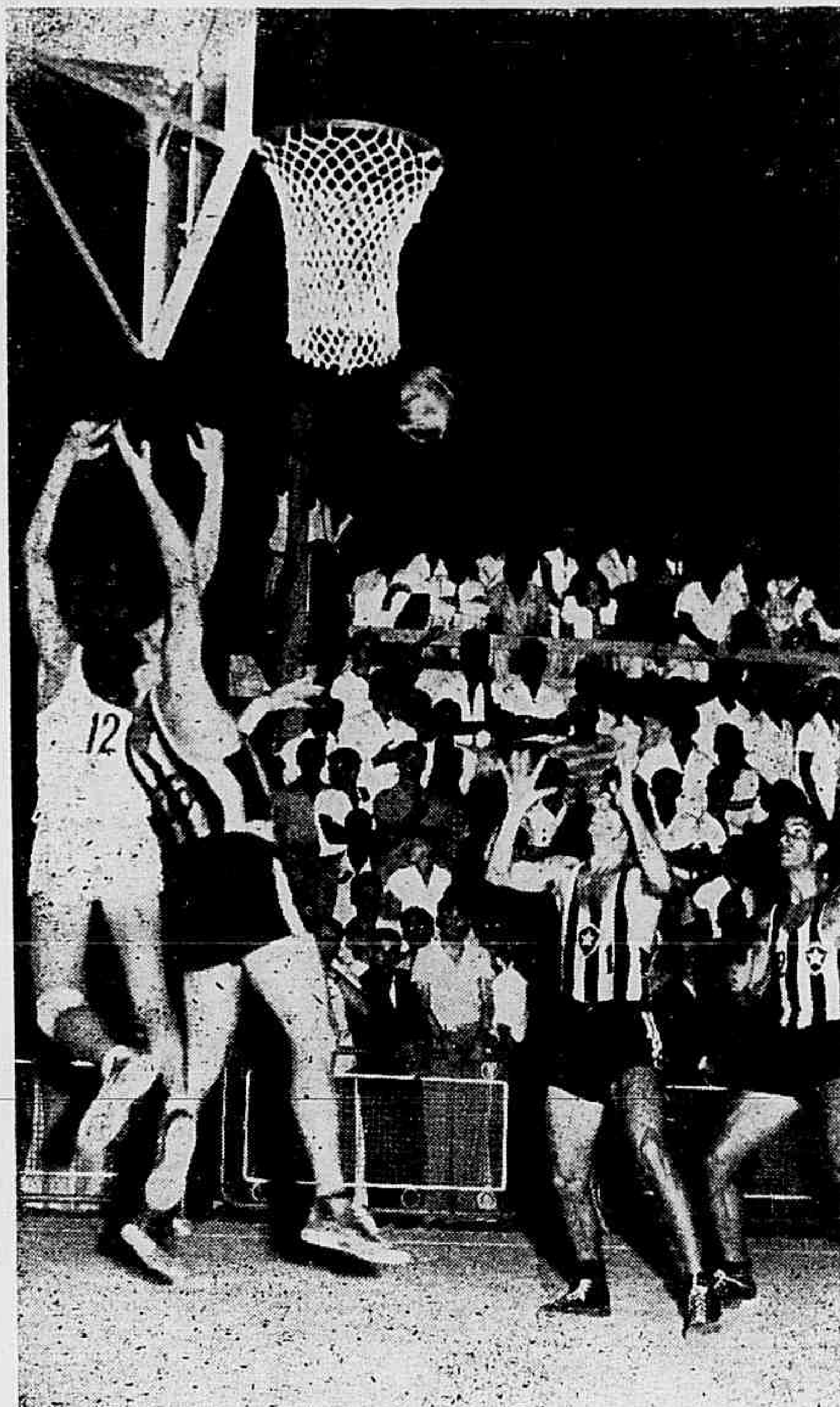
O 1x0 poderia ser evitado, mas, dada a desordem do ataque sampaulino, justifica-se o resultado da peleja.

A arbitragem de Pelegrino não esteve boa como no primeiro tempo, porém não houve nada de anormal para atrapalhar sua arbitragem.



Atacam os argentinos, e a zaga Saveiro e Renganeschi tenta conjurar a infiltração.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA



Sensacional flagrante do supercampeonato de basket. Cena de Ballet? Não. Nada disto. Apenas uma fase do encontro Botafogo x Fluminense. Stefanini e Guilherme saltam em busca do balão, enquanto Goulart e Marcos esperam o resultado daquela disputa.

TENIS DE MESA

OS MELHORES RAQUETISTAS DE 1947

Por SILVIO RANGEL

A intensa atividade técnica a que a diretoria da F. M. T. M submeteu os amadores, fazendo realizar inúmeros torneios de várias modalidades, permitiu que o observador imparcial pudesse aquilatar quais os melhores raquetistas da cidade. Embora o Departamento Técnico da entidade não tenha se manifestado a respeito, estamos certos que a sua classificação oficial não diferirá muito da nossa..

Sem dúvida alguma o maior tenista de mesa da metrópole continua sendo Ivan Severo, pois foi o Campeão Individual, Campeão de Duplas Masculinas e de Duplas Mixtas e invicto no Torneio por equipes de 1.ª classe. Já o segundo lugar oscila entre o impetuoso e correto americano Batista Boderone e o técnico e veterano fluminense Dagoberto Midosi..

Logo abaixo dos dois podemos colocar o campeão brasileiro Antonio Correia, que depois de passar por um período de declinio técnico voltou no fim do ano a apresentar magnifica forma, a ponto de quase derrotar o campionissimo Ivan Severo.

Abaixo dele, em condições técnicas muito aproximadas, seguem-se Hugo Severo, José Neves, Carlos Mendes e Arnaldo Babo.

Na 2.ª classe brilharam Pinhas Scolnik (Campeão de Individual e de duplas mixtas), Mario Forino e Antonio Martins. Podemos também incluir nesta categoria, a revelação do ano, o americano Mario Zagalo.

Na 3.ª classe, um único raquetista apareceu em forma excepcional o disciplinado Rubens Soares, do Fluminense.

No setor feminino Dinah Figueiredo confirmou sua classe de sempre, vencendo o Campeonato Individual. As demais, isto é, as irmãs Olivieri Neméa Rangel, Maria da Nova e outras tiveram atuações discretas. Na 3.ª classe feminina uma nova estrêla surgiu, Sonia Nóbrega, a encantadora menina do Municipal, que depois de levantar o título de Campeã do Infantil, sagrou-se Campeã Individual de sua classe e Campeã de Duplas Mistas.

DE BANDEJA

«Que baixo...» — O Grajaú ofereceu um farto cocktail aos cronistas, etc., etc., etc. Todos comeram e beberam razoavelmente. Na hora dos agradecimentos, os etc., etc., etc. agradeceram; mas pelos especializados ninguém fez uso da palavra...

•

O dr. Ari de Oliveira Menezes desta vez foi insofismavelmente vencido Não conseguiu colocar o reservado da Imprensa em lugar que agradasse aos cronistas.

Da primeira vez, Osvaldo Castro, Melo Junior e Cantuária reclamaram. Da segunda vez, «A Manhã» e ESPORTE ILUSTRADO, através de Milton e «Cestinha», não gostaram.

O dr. Oliveira Menezes entregou os pontos. Mas, também, lidar com esta turminha, é de amargurar...

•

Simões «plantou uma bananeira» em pleno jôgo Tijuca x Botafogo. Está direito isto?...

•

Tivemos no Super um Santo do Pau Ôco. Trata-se de Giussepi. Êste Stefanini, que passa para muito cronista como sendo um santo, vem se «servindo» dos adversários debaixo de sua tabela. Dizem mesmo que êle deu um «chute» em Márvio, logo assim que o cronometrista deu por encerrada a partida.

Nestas condições, temos razão ao afirmar que há um Santo do Pau Ôco por aí...

•

Início do segundo tempo Vasco da Gama versus Botafogo. Gatinho suspende a bola, que fica favorável aos do «Glorioso». Três passes rápidos e a pelota se oferece a Evora inteiramente desmarcado e debaixo da cesta. Resultado: — dois pontos para o Botafogo. Nosso colega, que manda um bocado nos esportes do mundo, o daqui do Rio, não se conteve e disse: — «Esta chave de saída é de 1917».

Tinha toda razão. A mesma já anda barbada e apoiada em bengala. Só os cinco anjos do Vasco não viram isto...

O MARCADOR da semana

BASQUETE

Dia 27-1-48

SUPER-CAMPEONATO

Rodada final — Vasco 35 x Fluminense 32; Botafogo 28 x Tijuca 23.

O Botafogo sagrou-se campeão carioca de 1947, e o título de vice-campeão ficou empatado entre Vasco, Fluminense e Tijuca.

Dia 28-1-48

CAMPEONATO DE JUVENIS — TORNEIO DE DECISÃO

Grajaú 25 x América 18; Tijuca 27 x Vasco 25.

Dia 30-1-48

CAMPEONATO DE JUVENIS — TORNEIO DE DECISÃO

Tijuca 21 x América 20; Grajaú 32 x Vasco 24.

Misérias do super-campeonato

Pelo CESTINHO

Lamentavelmente, muitas outras misérias surgiram com a rodada final do Super. E' bem verdade que desta vez elas foram camufladas. Perfeitamente... Isto porque muita gente viu Raimundo chutar um adversário Grande número de pessoas presentes assistiram a José Ribeiro «pisar» o rosto de Stefanini, que caira. Mas o pior de tudo é que estão atribuindo a Simões um gesto muito feio... Pessoalmente, não tivemos oportunidade de percebê-lo, se estamos registrando o acontecido é atendendo a pedidos de alguns companheiros, que merecem fé, são de confiança ..

Isto tudo é muito lamentável, principalmente na noitada máxima do basquetebol carioca...

De revés

Por CANHOTINHO

A nova diretoria da F. M. T. M. começou bem, logo em sua primeira reunião aprovou o Regimento Esportivo e abriu inscrições para o primeiro torneio do ano, o de Estreantes.

— O presidente da F. M. T. M. sr. João Guimarães tomou gôsto... foi empossado neste cargo numa terça-feira e na sexta foi eleito presidente do Benfica!

— A diretoria da F. M. T. M. modificou o sistema antigo em que os representantes dos clubes tomavam parte em suas reuniões. Naturalmente o sr. João Guimarães acha que êste regime não "Bem fica".

— Começaram os vôos da temporada: Babo do Vasco para o Fluminense, Martins e Graça do Vasco para o Municipal.

ESMURRANDO
por R. A. A. COUTINHO

O aparecimento do Box no Rio de Janeiro

Em 22 de setembro de 1928 foi disputada uma grande noitada pugilística na arena da Comissão Municipal de Box, que, se financeiramente foi um sucesso, tecnicamente deixou muito a desejar.

As preliminares, que constituiam a parte fraca do programa, estiveram regulares.

No primeiro combate, Paulino Costa, após vencer desordenadamente dois assaltos, declinou sua atuação, para ser vencido por K.O. técnico, no 4º «round».

A segunda preliminar foi bastante movimentada, mas, como a anterior, a técnica evidenciada foi muito rudimentar, demonstrando Luciano Bonaglia ser apenas um rapaz desejoso de ser pugilista, contando somente com grande dose de combatividade.

Fernandes da Silva, o «Cabo», continuava a ser o mesmo pelejador desordenado, que unicamente aplicava a esquerda de qualquer ângulo, em condições oportunas ou não. As esquivas e as fintas não entravam nos seus métodos de combate. No 6º «round» Bonaglia recebeu um golpe em pleno globo ocular direito, pelo que foi obrigado a desistir.

O combate semi-final foi bravamente disputado, alcançando Bruno Spalla um ótimo triunfo, e o que foi de admirar, por K.O., sôbre Antônio Portugal, que até então vinha se mostrando bom assimilador de castigo.

O combate final da noitada, como demonstração de box foi bastante fraco. T. R. Valentino, que dias antes combatera brilhantemente com Anibal Fernandes, não subiu ao «ring» nas mesmas condições para enfrentar Tavares Crespo. Tavares Crespo, que vinha de realizar longa campanha nos «rings» do Norte, não reapareceu como o pugilista brilhante de antes, que exibia grande combatividade, como nos seus «matches» com Italo Hugo, Walls, Mulet e outros.

O combate Valentino x Crespo foi bastante monótono e desinteressante e a mais absurda foi a decisão do combate, ao ser proclamado Crespo como vencedor, pois Valentino dominou completamente em oito «rounds» do combate.

Foram os seguintes os resultados técnicos da noitada:

1º combate — Paulino Costa, 62 kl x Joaquim Reis, 67 kl. Em 6 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Armandinho. Venceu Joaquim Reis por K.O. técnico no 4º «round».

2º combate — Luciano Bonaglia, 57.800 kl x Fernandes da Silva, 58.400 kl. Em 6 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Bezerra de Melo. Venceu Fernandes da Silva por K.O. técnico no 6º «round».

3º combate — Bruno Spalla, 65 kl x Antônio Portugal, 60.800 kl. Em 8 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Tenório de Albuquerque. Venceu Bruno Spalla por K.O. no 7º «round».

«Match» final — Tavares Crespo, 61.300 kl x T. R. Valentino, 67.500 kl. Em 10 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Plácido Silva. Venceu Tavares Crespo por pontos.

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

FLUMINENSE, BOTAFOGO E FLAMENGO OS CAMPEÕES

Com as decisões dos certames da 1ª Divisão e Juvenil, ficou definitivamente encerrada a temporada de 1947, promovida pela F.M.V.

Quatro certames foram realizados, alguns deles equilibradíssimos, sendo que dois deles foram decididos em uma «melhor de três», o que vem provar a renhidez dos campeonatos.

Na 1ª Divisão tivemos o Fluminense como campeão, depois de decidir o título numa sensacional «melhor de três» com o Botafogo. Foram partidas que fizeram vibrar os adeptos dos dois clubes, dado o ótimo preparo das equipes.

Nos 2.os quadros, o triunfo final pertenceu, ainda uma vez, ao Fluminense, que venceu muito bem, tendo em vista ser a sua equipe a que se apresentou em melhores condições para triunfar.

No juvenil, realizado pela primeira vez, teve o Flamengo como seu herói, que apresentou uma gurizada de grande futuro.

Finalmente, o Botafogo ficou com o feminino, um certame que não teve dificuldades para vencê-lo, devido à sua grande superioridade sôbre as demais equipes.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS CLUBES

De acôrdo com os dados fornecidos pela entidade carioca, ficou sendo a seguinte a classificação dos clubes, nos diversos campeonatos realizados, por pontos perdidos:

1ª DIVISÃO MASCULINA

1º lugar	— (Campeão) Fluminense	1 ponto
2º »	— (Vice-campeão) Botafogo	2 pontos
3º »	— Tabajara	5 »
4º »	— Flamengo	7 »
5º »	— Minerva	9 »
6º »	— Grêmio Realengo	10 »
7º »	— Vasco da Gama	11 »
8º »	— Tijuca	12 »

2ª DIVISÃO MASCULINA

1º lugar	— (Campeão) Fluminense	1 ponto
2º »	— (Vice-campeão) Tabajara	3 pontos
2º »	— (Vice-campeão) Botafogo	3 »
3º »	— Minerva	7 »
4º »	— Flamengo	8 »
5º »	— Tijuca	9 »
6º »	— Vasco da Gama	11 »

CAMPEONATO JUVENIL

1º lugar	— (Campeão) Flamengo	1 ponto
2º »	— (Vice-campeão) Fluminense	3 pontos
3º »	— Tijuca	4 »

CAMPEONATO FEMININO

1º lugar	— (Campeão) Botafogo	0 ponto
2º »	— (Vice-campeão) Tabajara	2 pontos
3º »	— Fluminense	4 »
4º »	— Flamengo	6 »
5º »	— Tijuca	8 »



Após os festejos do Carnaval, o público carioca, que já anda ávido de assistir grandes espetaculos de box, terá ensejo de presenciar grandes competições pugilistica a F. M. P. vae promover um Torneio de Seleção para a escolha da equipe que disputará as Olimpiada dé Pacaembú.

★

Sob a direção de Federico Buconi, estão reiniciando o treinamento os Amadores do C. R. Vasco da Gama. Será que êste ano continuarão como "leaders" do pugilismo carioca os amadores vascainos? Pelo que se nota nas rodas pugilistas metropolitanas há um grande entusiasmo nos demais filiados à F. M. P. para terminar com o brilhante reinado dos amadores de Buconi.

★

Está completamente paralizado o pugilismo em Niterói. E' extranhavel o desinteresse da Federação Fluminense de Desportos pelas atividades do ring, quando há muitos amadores desejosos de combater e a F. F. D. nada organiza. Os amadores fluminenses estão imigrando para os clubes cariocas e o C. R. do Flamengo está reforçando a sua equipe com êsses amadores.

★

O 84-Boxing Club, sob a direção técnica de Santa Rosa, está preparando com grande entusiasmo os seus amadores para os campeonatos de 1948.



Frederico Buconi, técnico do Vasco da Gama, que espera continuar detendo a supremacia do box carioca em 1948.

O vice-campeão do box carioca espera fazer sombra à equipe vascaina logo no Campeonato de Estreantes a realizar-se em abril próximo.

★

O Madureira A. C., segundo informou-nos o seu diretor de pugilismo, Sr. Moacyr Lopes, vae apresentar um aguerrido grupo de amadores.

DESPORTISTAS!

Amadores e profissionais



Consigam melhor "performance" nos seus esportes favoritos, usando equipamentos adequados.

BASKET BALL



A nossa SECÇÃO DE ESPORTES apresenta um escolhido sortimento de artigos em geral, assim como equipamentos para instalações completas de ginásios e "play grounds" em clubes e estabelecimentos escolares.

TENNIS



E, se a aquisição dêstes artigos apresentar alguma dificuldade, lembrem-se de que

ESGRIMA

UM Credi-MESBLA RESOLVE SEU PROBLEMA



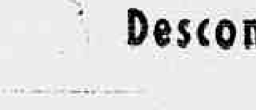


BOX



MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48-54 – RIO

PELOTAS
PORTO ALEGRE
RECIFE



Descontos especiais para clubes e escolas



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Ademir, meia do Vasco, visto pelo leitor Noberto Vale, de Recife, Pernambuco.

O NOTICIARIO DO FUTEBOL CARIOCA

Pelo leitor LOURIVAL DE ABREU PINHEIRO — Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul.

Finalmente terminou o campeonato de futebol, após uma temporada quase que despida de maiores atrativos.

Nós, os torcedores que acompanhamos detidamente, atravez de noticiário esportivos, o desenrolar das competições futebolísticas dos principais centros do país, no gênero, como sejam: São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente êsse último, onde militam atualmente os maiores azes dessa modalidade de esporte, voltamos nosso olhos para o que passou; considerando o que lemos, o que ouvimos, enfim, recapitulando numa sintese rápida, todo ano desportivo de 1947.

Fazendo essa análise, lembramo-nos também dos comentaristas profissionais de rádio e imprensa que a estas horas deverão sentir, neste relativo vácuo de acontecimentos futebolísticos de maior monta, um "que" de reminiscente sôbre tudo isso, que os fará, também, num retrospeto mais demorado, reverem o que foi para êles o ano que óra finda em suas labutas jornalisticas e radiofônicas.

Foi pensando assim, que veiome a memória fatos que observei, tanto no campo do noticiário falado como escrito, no que se refere entretanto, ao futebol carioca.

Óra, é bem verdade que o ouvinte do interior, embora procurando imbuir-se inteiramente, atravez de jornais, revistam, noticiários etc., que se publicam e difundem por nosso país, jámais poderão contestar a opinião abalizada de um cronista especializada que observa de vista própria o que se passa nos setores desportivos. Entretanto, o ouvinte de rádio e leitor de periódicos não concebe a existência de um cronista ser em seus artigos Fluminense, Flamengo, Vascaino, Botafogo etc... O que concebemos, é a palavra fria, imparcial e destituida e quaisquer animosidades, por parte daquêles que orientam os conhecimentos, sôbre os variados acontecimentos esportivos, dos milhares de ouvintes do interior.

Muitos citam Ary Barroso como Flamenguista, Antonio Cordeiro e Cozzi como Fluminenses etc., mas, o que é bem verdade é que qualquer dos três sabem tecer seus elogios e fazerem jus aos méritos que por ventura possuam agremiações alheias aquelas que lhes são simpáticas.

Já escutei Ary Barroso exasperar-se durante um Flá-Flu, quando o Flamengo levava a pior; já escutei Antonio Cordeiro terminar uma irradiação acentuando, invulgarmente a Vitória do Fluminense, mas, nunca ouvi êsses mesmos locutores e periodista, negarem adjetivos favoráveis aos demais clubes que por seus esforços conseguiram uma situação mais revelante. Em suma, êsses locutores, a despeito de suas inclinações clubísticas, não se incompatibilizam nunca com os ouvintes torcedores de outras agremiações.

Outros há que, entretanto, a despeito de menos citados como torcedores, em suas irradiações e artigos de jornais, abusam da faculdade de desmentirem comentários truncados que êles mesmo emitiram na véspera. Hoje salientam os defeitos de uma agremiação que lhes é antipática; amanhã lhe atenuam os méritos.

Em um dia dêstes, eu, ouvindo uma das emissôras cariocas, em seu programa desportivo, escutei, o seguinte: "Ademir pede quatrocentos mil cruzeiros ao Fluminense para a renovação do seu contrato; êste fez-lhe uma contra-proposta de duzentos e quarenta mil cruzeiros" Esta noticia era cercada do maior sensacionalismo. Ajuntava ainda o seguinte": Se o Fluminense não chegar as pretensões do jogador, hoje, amanhã Ademir se dirigirá ao Vasco da Gama.

Pelo expôsto, achava-se criado, indiscutivelmente um ambiente de expetativa a ansiedade na torcida do "Tricolor", sendo o próximo noticiário esperado com justa curiosidade, a fim de ser observado o resultado do impasse.

No dia imediato, o mesmo locutor, cujo espírito de sua irradiação da véspera tinha sido o de gerar o desassocêgo na torcida de um Clube que não lhe é muito simpático, deu todo o noticiário importante de sua resenha diária, e por fim, laconizou um trecho qualquer, a guisa de correlação ao que havia dito no dia anterior.

Escutei também, um outro locutor que julgava o campeonato levantado, tão brilhantemente, pelo Vasco da Gama, como algo além de extraordinário.

Ora, existe critério nessa afirmativa? Em que assenta êsse comentarista esta afirmativa! (?) — Na invencibilidade do Quadro? Não é possivel! No Rio de Janeiro, mesmo já houve um outro campeão invicto, além do mesmo Vasco em 45, cujo nome, de momento, não me ocorre em virtude da distância do tempo. Mas, é bem facil de constatar, a uma pequena busca em arquivos. Em que mais póde ser?

Esquece o locutor em lide que no Rio Grande do Sul, há um Clube que foi seis anos consecutivos, Campeão do Estado.? Refiro-me ao conhecidíssimo "Internacional", cujo título de hexa-campeão é inédito no Brasil, quiçá da América do Sul.

No Rio de Janeiro, no ano passado, o Fluminense não sagrou-se Super-Campeão, eliminando em turno e returno mais três Campeões que como êle haviam terminado empatados o campeo-



Miguel, zagueiro do Flamengo, visto pelo leitor Gilson Passos.

AQUI se responde ao LEITOR



Paschoal, médio do Fluminense, visto pelo leitor Dionisio P. Rezende.

Lourival de Abreu Pinheiro (Cachoeira do Sul-R. G. do Sul) Interessante o seu comentário sôbre o rádio e imprensa carioca. Será publicado.

— Odilon Canari — (Caxias do Sul — Rio Grande do Sul). A caricatura de Adãosinho, do Internacional, será estampada.

— Enio Bock (Cachoeira do Sul-R. G. do Sul). Bom o retrato de Domingos da Guia. Continue desenhando, e mande desenhos de outros jogadores, que são publicados com prazer. Tem pinta!

— Wandock Alencar Nobre (Montes Claros-Minas). O Heleno de Freitas que nos remeteu está muito batido, mas vae entrar na fila.

— Oswaldo Melo (Pomba-Minas Gerais). O seu comentários "Os Cariocas" será publicado.

— Helio de Lemos (Rio). Os seus desenhos foram "encertados".

— Uriel Ribeiro (Rio). A cara de Zizinho está muito esticada, e a Comissão de Julgamento disse: NÃO!

— Antonio Alves Vitória (Feira de Sant'Ana-Bahia). Até que emfim. Depois de dezenas e dezenas de desenhos rejeitados, dois foram aceitos: o Berascochea e o Peracio, e isto mesmo com muita boa vontade da Comissão para que não perca o estimulo.

— Adair Sebastião de Freitas (São João Del Rey-Minas). O seu Amorim foi regeitado.

Francisco Betega (Curitiba-Paraná). Aceitos, com restrição Rafagnelli, Limoeirinho, e Dimas. Encestados, Sampaio, Barbosa e Jorge.

— Flavio Tavares (Lageado, R. G. do Sul). Recusados os desenhos.

L. K.

O APITO nº 1 foi apitar nos ESTADOS e...







BOLAS NA TRAVE

"TEM BOLA NA TUBA"





O ATLETA PERFEITO é mesmo um peso "pesado"... por NATO do "ESTADIO"









PAGINA 17



JOÃO DA CRUZ — Aqui vemos um tento do magnífico jogador, em que se evidencia a sua rapidez fulgurante.

JOÃO DA CRUZ DESPEDIU-SE DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Foi há dias a sua despedida, mas estas notas à cerca de João da Cruz não perderam oportunidade: é que êsse jogador, foi talvez o melhor ponta-esquerda português de todos os tempos, e isso é alguma coisa se nos lembrarmos dos nomes de José Manuel Martins, Alberto Rio, e mais recentemente Rogério de Carvalho, para só citar três nomes. Basta que recordemos que João da Cruz foi internacional 11 vezes em desafios seguidos. Dêsde que foi internacional pela primeira vez, fez os onze jogos sem falhar um único, que Portugal realizou sucessivamente.

O jogador trazido hoje a esta crônica, nasceu em Evora, mas veio cêdo para Setúbal, onde principiou a brincar com uma bola de trapos: o treinador do Vitória de Setúbal, vendo a habilidade do miúdo, convidou-o a treinar e João da Cruz foi uma surpresa. Alinhou em juniors, no domingo seguinte em reservas e logo no terceiro domingo, estava a extremo-esquerdo da primeira categoria, tendo como meia, o conhecido Armando Martins.

Possuidor duma velocidade incrível com a bola, aplicando indistintamente os dois pés, jogador fulgurante, com um poder de arranque notável, saltador de grande categoria por vezes verdadeiramente acrobático, depressa o seu nome começou a ser cobiçado por outros clubes: choveram propostas de muitas coletividades e um dia João da Cruz dicidiu-se a jogar no Sporting. Logo a sua estréia foi um êxito roturdo: jogava-se um importante Benfica-Sporting e nos minutos iniciais o pequeno extremo-esquerdo sportinguista, atirou um grande remate que tocou as malhas!

João da Cruz, como todos os extremos, necessitava de bons meias a seu lado e teve-os realmente dos maiores de Portugal: no Vitória de Setúbal onde esteve 7 anos, era Armando Martins; depois no "onze" leonino, onde



Na hora, sempre triste e saudosa, da despedida, João da Cruz recebe as homenagens de duas pequenas esportinguistas



João da Cruz.

João da Cruz atuou 10 épocas seguidas na primeira categoria, encontrou um Pedro Pireza que o servia duma maneira perfeitíssima, podendo João da Cruz lançar-se nos seus célebres sprints, em direção à baliza, que terminavam quási sempre com tento no arco contrário. Quanto ao interior-esquerdo, que com êle formava asa na seleção nacional, basta citar o seu nome: era o inimitável Arthur de Souza (Pinga), o maior jogador português de todos os tempos.

Ao longo da sua carreira, João da Cruz apontou quasi quatro centenas de goals e o episódio que vamos citar, teria dado a João da Cruz e à seleção de Portugal mais um precioso tento, se...

Foi um jôgo Portugal-Suiça, disputado em Milão, nas eliminatórias do campeonato do Mundo: Portugal perdia por 1 a 0, quando foi assinalada uma gran-

(Continua na pág. 12)

PELO VELHO MUNDO



Uma atitude impressionante do famoso ponta húngaro — NYERS — companheiro de Ben Bareck, na asa esquerda do Stade Français

QUANDO SE RESOLVE O «CASO QUEREJETA»? — Com êste jogador espanhol dá-se um caso deveras interessante: foi selecionado para a zaga de Espanha, quando era considerado reserva no seu clube, o Real Madrid. O jogador fez depois exigências a que o clube não correspondeu e Querejeta, desgostoso e aborrecido, abandonou o seu desporto favorito, arrumando as botas em plena glória desportiva. Ora, o futebol espanhol não está tão rico de «estrêlas», que possa ver assim abandonar um tão magnífico defesa. Parece, portanto, oportuno perguntar: — Para quando a resolução do «caso Querejeta»?

O HÚNGARO NYERS REGRESSA AO SEU PAÍS? — O internacional húngaro Nyers, que há duas épocas alinha pelo Stade Français, mostrou vontade de regressar à Hungria, ao que os dirigentes franceses se impõem com todos os argumentos possiveis. Nyers é talvez o melhor extrema-esquerda da Europa e, ao lado de Ben Barek, tem proporcionado ao Stade grandes vitórias.

VITÓRIA DA HOLANDA SÔBRE A BÉLGICA — No último encontro entre os dois países, a turma holandesa triunfou por 2x1. Inicialmente os belgas dominaram e obtiveram o 1º tento, por intermédio do meia-esquerda Anoul, após 8 minutos de jôgo. Pouco a pouco os holandeses impuseram o seu jôgo rápido e rasteiro e aos 22 m. empatavam, por intermédio do centro-avante Roozen. O 2º tempo foi de domínio belga, mas foram os holandeses que, numa fuga do ponta-direita Draeger, marcaram o tento da vitória. A Holanda alinhou: Kraak; V. Bew, Razin, Licnter; Vroat e Stroher; Draeger, Wilkes, Roozen, Rijvers e Bergman. A partida realizou-se em Antuérpia, com a assistência de 55.000 espectadores.

O LILLE ALCANÇA UMA BRILHANTE VITÓRIA — A equipe austríaca do First, de Viena, foi a Lille para defrontar a turma local. Os austriacos jogaram como antigamente, deixando em liberdade os atacantes contrários, que não se importaram nada com isso... O resultado final foi de 7x2 favorável ao Lille. A notar que o internacional Baratte marcou 4 tentos.

IPIÑA CONFIA NA VITÓRIA DE ESPANHA — O veterano jogador espanhol Ipiña, que tantas vezes vestiu a camisa de Espanha e que joga ainda no Real Madrid com muito agrado, disse esperar a vitória do seu país sôbre Portugal, apesar dos evidentes progressos do futebol português.

O «ONZE» TCHECO DO BRATISLAVA NA TURQUIA — Causou sensação a exursão da equipe do Bratislava a Estambul. No seu primeiro encontro os tchecos defrontaram o Bechiktache e perderam por 1x0. Na segunda partida, defrontando a equipe nacional turca, venceram por 3x2, contra a expectativa geral. O jôgo caracterizou-se por excessiva dureza.

STADE FRANÇAIS, EQUIPE DE INTERNACIONAIS — A equipe francesa do Stade Français, está repleta de internacionais. Ora vejamos: o guardião Domingo tem sido suplente de Da Rui na baliza da França; Grillon, Gregoire, Hon, Ben Barek e Aston são internacionais de grande nome. O húngaro Nyers é imprescindivel na turma do seu país. Os dinamarqueses Soerensen e Hensen fazem parte do combinado da Dinamarca. Restam dois jogadores, que não são internacionais. Calcule-se o que seria o «onze» parisiense se Gunard Gren (Suécia) e Wilkes (Holanda) tivessem concordado em alinhar pela turma francesa, como era desejo dos seus dirigentes!... Seria uma autêntica seleção do continente, que não ficaria a dever nada àquela «manta de retalhos» que sofreu a pesada derrota de 6x1 frente aos inglêses.

O TÉCNICO DO REAL MADRID DEMITIU-SE — Em face da péssima carreira que o Real Madrid vem fazendo no Campeonato de Espanha, o seu treinador — o antigo internacional Quincoces — pediu demissão. O Real Madrid

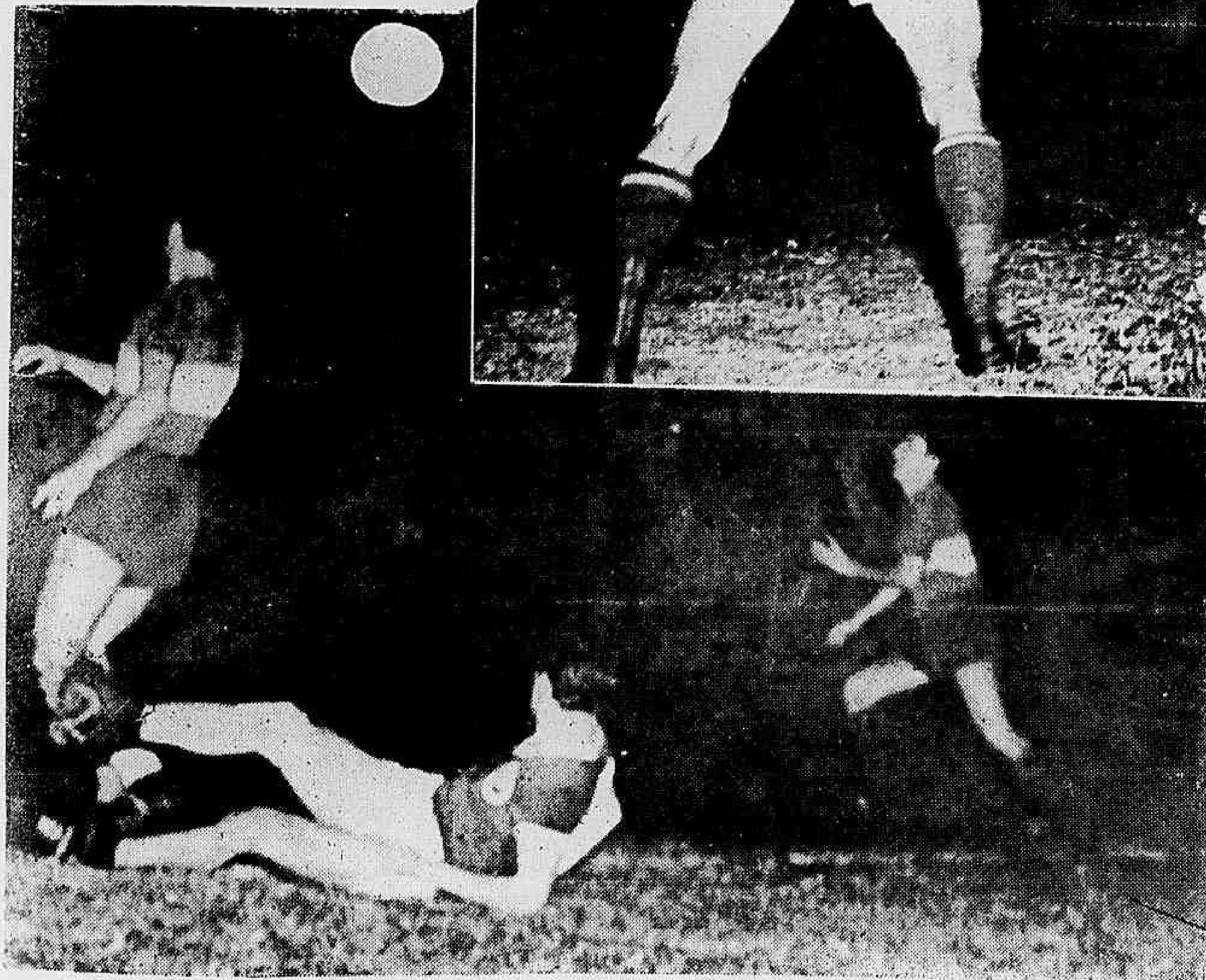
(Continua na pág. 12)

EUROPA ESPORTIVA  Por ALVARO SILVA, DE LISBÔA



Grande vitória conquistou para o futebol brasileiro, o Palmeiras, campeão paulista, ao derrotar o Boca Juniors, vice-campeão argentino, por 2 a 1, na peleja de encerramento da grande temporada internacional, que teve por palco o estádio do Pacaembú. Aliás será interessante recordar que por idêntica contagem o campeão da Paulicéia perdeu para o River, campeão argentino de 47, e que na série de seis choques não foi definida a supremacia entre o futebol paulista e o argentino, de vez que se registraram duas vitórias de cada lado, e dois empates, além do empate no jôgo dos combinados: River 1 x São Paulo 1 — Corintians 2 x River 1 — River 2 x Palmeiras 1 — Boca 1 x Corintians 1 — Boca 1 x São Paulo 0 — e Palmeiras 2 x Boca 1 — Combinado Paulista 1 x Combinado Argentino 1. Os flagrantes desta página são da peleja de encerramento da temporada internacional, e que assinala um grande triunfo do campeão paulista





(Continuação da pág. 9)

linha de frente Ferrari e Pin os melhores.

No segundo tempo, no primeiro minuto, numa falha de Turcão, Boyé manda a Pin, que quase marca.

Aos nove minutos e trinta, numa jogada inteligente de Corcuera, que ameaçou chutar, deixa para Ferrari, surge o primeiro «goal» do Boca

Aos dezoito minutos e quarenta e cinco Lula recebe o couro, escorrega e cai; assim mesmo detem o couro, deixando-o para terceiro, que emenda e marca.

A maior ameaça contra Oberdan nesta fase resultou de uma bola de Pin, que o arqueiro mandou a escanteio.

Neste segundo tempo as caracteristicas do jôgo foram as mesmas do primeiro. O Boca lançou-se com maior vontade à luta, sendo que o Palmeiras impediu quaisquer esforços dos atacantes boquenses.

